



Temáticas Pertinentes à Prática Educacional no Âmbito da Educação Profissional e Tecnológica

Autores

**Gabriela Pereira Souza
Sandro César Silveira Jucá
Solonildo Almeida da Silva**

Formação de Professores

Temáticas Pertinentes à Prática Educacional no Âmbito da Educação Profissional e Tecnológica

Gabriela Pereira Souza
Sandro César Silveira Jucá
Solonildo Almeida da Silva

Formação de Professores

Temáticas Pertinentes à Prática Educacional no Âmbito da Educação Profissional e Tecnológica

1ª Edição

Quipá Editora
2024

Copyright © 2024 dos autores e autoras.
Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Normalização: dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729f Souza, Gabriela Pereira
Formação de professores : Temáticas Pertinentes à Prática Educacional no Âmbito da Educação Profissional e Tecnológica / Gabriela Pereira Souza, Sandro César Silveira Jucá e Solonildo Almeida da Silva. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2023.

78 p. : il.

ISBN 978-65-5376-288-6

1. Formação de professores. 2. Educação profissional. I. Título.

CDD 370

Obra publicada pela Quipá Editora em janeiro de 2024.

Quipá Editora
www.quipaeditora.com.br
@quipaeditora

Sumário

Apresentação

1. Introdução.....	13
2. Introdução à Educação Tecnológica e Profissional.....	15
2.1 A Importância da Educação Tecnológica e Profissional.....	15
2.2 Evolução da educação tecnológica e profissional.....	17
2.3 Características da Educação Tecnológica e Profissional.....	18
2.4 Objetivos da Educação Tecnológica e Profissional.....	20
3. Competências e Habilidades do Professor em Educação Tecnológica e Profissional.....	22
3.1 Competências Pedagógicas.....	23
3.2 Metodologias de Ensino em Educação Tecnológica e Profissional.....	26
4. Coordenador Escolar: Ser Formador em Formação.....	29
5. Acolhimento Docente.....	36
6. Recomposição de Aprendizagem: Priorizar para Recompôr.....	39
7. Avaliação Escolar.....	45
7.1 Avaliação Diagnóstica	46
7.2 Avaliação Formativa.....	51
7.3 Recuperação Paralela.....	53
7.4 Avaliação em função da aprendizagem.....	55
8. Promovendo Estudo Orientado aos Estudantes.....	57
9. Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares.....	61
10. Metodologias Ativas na Educação Profissional.....	63
11. Desafios e Tendências na Formação de Professores em Educação Tecnológica e Profissional.....	66
12. Motivação de Professores em Educação Profissional e Tecnológica.....	69

Conclusão

Referências

Autores

Dedicatória

Dedicamos esta obra como um tributo sincero à nobreza de suas missões e à grandiosidade de seus corações. A vocês, professores incansáveis, que moldam mentes e constroem o alicerce do saber, queremos expressar nossa profunda admiração. Seu papel transcende a mera transmissão de informações; são condutores de sonhos, orientadores de vocações e construtores de cidadãos conscientes.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer ao Mestrado ProfEPT e ao Grupo de Pesquisa em Recursos Didáticos, Produtos Educacionais e Tecnológicos (GREPET) do IFCE, à Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo suporte ao projeto concedido através da Chamada Universal Nº 06/2023.

Apresentação

Caro leitor,

É com grande satisfação que apresentamos o e-book "Temáticas Pertinentes à Prática Educacional no Âmbito da Educação Profissional e Tecnológica". Este trabalho é fruto de uma profunda reflexão, como produto educacional resultante de pesquisas realizadas no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Ceará, visando oferecer aos educadores, coordenadores escolares e demais profissionais da educação uma fonte rica de conhecimento e insights práticos.

Vivemos em uma era em constante transformação, onde a educação desempenha um papel crucial na preparação de indivíduos para os desafios e oportunidades que o mundo contemporâneo apresenta. A Educação Profissional e Tecnológica, em particular, assume um papel de destaque na formação de profissionais qualificados, capazes de enfrentar as demandas de uma sociedade em constante evolução.

O principal objetivo deste ebook é fornecer uma abordagem abrangente e prática para temáticas relevantes na Educação Profissional e Tecnológica. Cada capítulo foi cuidadosamente elaborado para abordar questões específicas, fornecer análises aprofundadas e propor estratégias aplicáveis no cotidiano educacional.

Nesta obra, você deleitar-se-á em temáticas que versam, especialmente, sobre a importância da Educação Tecnológica e Profissional, compreendendo o papel crucial dessa modalidade educacional na formação de profissionais capacitados. Bem como, as competências e habilidades do professor, delimitando as habilidades essenciais e as metodologias eficazes para educadores nesse contexto específico. Foi considerado um olhar especial ao coordenador escolar, como profissional formador de pares em constante formação pessoal e profissional. Reconhecendo o papel central do coordenador escolar na promoção de uma formação contínua e eficaz. Não menos importante, enfatizamos a avaliação escolar, explorando diferentes estratégias de avaliação, garantindo um processo justo e inclusivo. E, entre outras temáticas, os desafios e tendências na formação de professores, analisando os desafios contemporâneos e as tendências emergentes, preparando-se para o futuro da educação.

Este e-book foi cuidadosamente desenvolvido com o propósito de se tornar uma fonte valiosa para professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica. A partir de uma abordagem prática, fornecendo insights aplicáveis diretamente na sala de aula, alinhamos as tendências contemporâneas e os desafios enfrentados pelos educadores na Educação Profissional e Tecnológica.

Em suma, este e-book é uma ferramenta abrangente e acessível, oferecendo recursos e orientações que visam não apenas informar, mas também inspirar e capacitar os professores na busca pela excelência na Educação Profissional e Tecnológica. Ao aplicar os conhecimentos aqui adquiridos, os educadores podem transformar suas práticas, impactando positivamente a experiência de aprendizagem de seus alunos e contribuindo para o avanço do ensino nessa importante modalidade educacional.

Agradecemos a todos os educadores, pesquisadores e profissionais da educação que contribuíram para este e-book. Que este material seja uma ferramenta valiosa na busca constante pela excelência na Educação Profissional e Tecnológica.

Sem mais delongas, desejamos uma leitura enriquecedora e inspiradora.

Atenciosamente,

Os autores

1 Introdução

A educação tecnológica e profissional desempenha um papel crucial na preparação dos indivíduos para enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução. Em um cenário em que a tecnologia e a inovação moldam profundamente a sociedade e o mercado de trabalho, é essencial que os professores estejam devidamente capacitados para oferecer uma educação de qualidade nessa área.

Este ebook tem como objetivo fornecer uma visão abrangente e orientações práticas para a formação de professores em educação tecnológica e profissional. Ao longo deste material, exploraremos os principais aspectos que envolvem essa formação, desde a importância da educação tecnológica e profissional até as estratégias e recursos para o desenvolvimento profissional dos docentes nessa área.

A priori iniciamos esta obra com a *Introdução à Educação Tecnológica e Profissional*, adentramos no mundo da Educação Tecnológica e Profissional, destacando sua importância, evolução ao longo do tempo e suas características essenciais. Compreender os objetivos fundamentais dessa modalidade educacional é o primeiro passo para promover uma experiência educacional de qualidade.

Seguimos abordando as *Competências e Habilidades do Professor em Educação Tecnológica e Profissional*. Momento em que exploramos as competências pedagógicas e as metodologias de ensino específicas para a Educação Tecnológica e Profissional. Conhecer esses aspectos é crucial para que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios e promover uma aprendizagem significativa.

Seguidamente, discutimos o papel do *Coordenador Escolar: Ser Formador em Formação*, discutimos o papel do coordenador escolar é central na formação de professores. Este capítulo destaca a importância desse profissional como agente de transformação e facilitador do processo educacional, garantindo uma formação contínua e eficaz.

Desta forma, foi extremamente importante dedicar um capítulo especial que trata do *Acolhimento Docente e Recomposição de Aprendizagem*, dialogando sobre as estratégias eficazes para o acolhimento dos docentes e a necessidade de priorizar a recomposição de aprendizagem. O foco está em criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento profissional e à superação de desafios.

Continuamente, tratamos do tema *Avaliação Escolar*, examinamos diferentes aspectos da avaliação escolar, desde a diagnóstica até estratégias de recuperação paralela. A avaliação em função da aprendizagem é discutida de maneira a promover um ambiente de aprendizado mais justo e inclusivo.

No contexto da escola profissional, em que no seu arcabouço institucional, as atividades escolares preocupa-se, em sua estrutura curricular, a orientação de estudos dos estudantes, logo, trazemos um capítulo com esta temática: Promovendo Estudo Orientado aos Estudantes. Abordamos a promoção de métodos que incentivem o estudo orientado é essencial. Este capítulo oferece insights sobre como criar ambientes propícios para o desenvolvimento autônomo dos estudantes.

No próximo tópico, em que focamos no Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares, discutimos estratégias práticas para fortalecer a atuação dos coordenadores escolares, reconhecendo seu papel vital na promoção de um ambiente educacional eficaz.

Entendemos a importância em dar ênfase nas Metodologias Ativas na Educação Profissional, em que abordaremos o uso de metodologias ativas na Educação Profissional, proporcionando aos educadores ferramentas dinâmicas e inovadoras para engajar os estudantes em seu processo de aprendizagem.

Em continuidade, tratamos sobre os desafios e tendências na Formação de Professores. Analisamos os desafios contemporâneos e as tendências emergentes na formação de professores, visando preparar os educadores para as demandas futuras do cenário educacional.

Encerramos nossa jornada explorando estratégias para manter a motivação dos professores na Educação Profissional e Tecnológica, reconhecendo seu papel fundamental no sucesso dos estudantes.

Destarte, este e-book busca iluminar os caminhos da Educação Profissional e Tecnológica, oferecendo uma análise profunda e prática de temas cruciais para a prática educacional. À medida que navegamos por cada capítulo, convidamos educadores, coordenadores escolares e demais profissionais a refletirem sobre suas práticas, inovarem em suas abordagens e se prepararem para os desafios e oportunidades que a educação contemporânea oferece.

Acreditamos que a construção de uma base sólida na Educação Profissional e Tecnológica é um investimento não apenas no presente, mas também no futuro. Ao compreender e aplicar as estratégias discutidas neste e-book, esperamos que os leitores possam enriquecer suas práticas, promover experiências educacionais mais significativas e contribuir para a formação de profissionais capacitados e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Desejamos que este material sirva como um guia inspirador e prático, estimulando o diálogo, a reflexão e a ação. Afinal, a educação é um processo contínuo de transformação, e cada passo que damos na direção da excelência educacional é um passo em direção a um futuro mais promissor.

2 Introdução à Educação Tecnológica e Profissional

A educação tecnológica e profissional abrange um amplo espectro de áreas e disciplinas, oferecendo aos alunos uma formação prática e voltada para a aplicação de conhecimentos em contextos reais. Seu objetivo é preparar os indivíduos não apenas para ingressar no mercado de trabalho, mas também para se adaptarem a ele, enfrentando os desafios e aproveitando as oportunidades oferecidas pela sociedade tecnológica contemporânea.

A educação tecnológica e profissional busca fornecer aos alunos conhecimentos e habilidades alinhados com as necessidades do mercado de trabalho atual. Isso implica em estar atento às demandas e tendências tecnológicas, incorporando-as ao currículo e garantindo que os alunos estejam preparados para lidar com as exigências de um mundo cada vez mais digital e globalizado.

Os objetivos da educação tecnológica e profissional vão além da simples transmissão de conhecimentos técnicos. Busca-se também o desenvolvimento de competências transferíveis, como capacidade de resolução de problemas, pensamento crítico, adaptabilidade, autonomia e habilidades de aprendizagem ao longo da vida. A ideia é que os alunos se tornem profissionais versáteis, capazes de se adaptar a diferentes contextos e de aprender continuamente ao longo de suas carreiras.

Neste capítulo, exploraremos a importância e a evolução da educação tecnológica e profissional. Discutiremos suas características, objetivos e benefícios, bem como as estratégias e abordagens que podem ser adotadas para garantir uma formação de qualidade nessa área.

2.1 A Importância da Educação Tecnológica e Profissional

A educação tecnológica e profissional desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos para atender às demandas de uma sociedade em constante evolução. Com o rápido avanço da tecnologia e as transformações no mercado de trabalho, é essencial que os alunos adquiram conhecimentos e habilidades relacionados à tecnologia e ao mundo profissional.

A educação tecnológica e profissional desempenha um papel crucial na preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Ao fornecer conhecimentos práticos e habilidades específicas, essa forma de educação capacita os estudantes a ingressarem em setores profissionais variados, desde áreas técnicas até empreendedorismo. Os alunos aprendem competências relevantes para o

mundo do trabalho, como resolução de problemas, pensamento crítico, trabalho em equipe e comunicação eficaz.

Uma das principais características da educação tecnológica e profissional é seu forte alinhamento com as necessidades da indústria. Os programas de educação nessa área são projetados em colaboração com empresas e profissionais especializados, visando fornecer aos alunos as habilidades e conhecimentos demandados pelo mercado. Isso aumenta a empregabilidade dos estudantes, pois estão aptos a atender às exigências e às tendências tecnológicas em suas respectivas áreas de atuação.

A educação tecnológica e profissional estimula o empreendedorismo e a inovação ao fornecer aos alunos as ferramentas e os recursos necessários para transformar ideias em projetos concretos. Os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades empreendedoras, como criatividade, pensamento estratégico, gestão de negócios e capacidade de identificar oportunidades no mercado. Dessa forma, são encorajados a se tornarem agentes de mudança e a contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

A educação tecnológica e profissional desempenha um papel importante na promoção da inclusão social e na redução de desigualdades. Ao oferecer oportunidades de acesso a conhecimentos e habilidades relevantes para o mercado de trabalho, essa forma de educação contribui para ampliar as possibilidades de empregabilidade e ascensão social de grupos historicamente marginalizados. Além disso, a educação tecnológica e profissional pode ser uma ferramenta eficaz para impulsionar o desenvolvimento em comunidades carentes, fornecendo aos jovens uma via para a mobilidade social.

A educação tecnológica e profissional estimula a criatividade e o pensamento inovador, fornecendo aos alunos um ambiente propício para explorar soluções criativas para desafios tecnológicos e profissionais. Através de projetos práticos, os estudantes são incentivados a pensar de forma crítica, a experimentar novas abordagens e a encontrar soluções originais para problemas complexos. Essa capacidade de pensar de forma inovadora é essencial em um mundo em constante transformação, impulsionado por avanços tecnológicos e demandas emergentes.

2.2 Evolução da educação tecnológica e profissional

A educação tecnológica e profissional passou por uma significativa evolução ao longo dos anos, acompanhando as transformações tecnológicas, sociais e econômicas da sociedade contemporânea. Neste tópico, exploraremos essa evolução, desde suas origens até as abordagens atuais, destacando os principais marcos e tendências que moldaram essa modalidade educacional.

As raízes da educação tecnológica e profissional remontam às antigas civilizações, onde a transmissão de conhecimentos e habilidades práticas era essencial para a sobrevivência e o progresso das comunidades. Ao longo da história, diferentes culturas desenvolveram sistemas de educação voltados para a formação de artesãos, aprendizes e trabalhadores especializados.

Durante a Revolução Industrial, no século XVIII, houve uma grande expansão da educação tecnológica e profissional. A necessidade de mão de obra qualificada para as indústrias emergentes levou à criação de escolas técnicas e instituições de formação profissional. O foco principal era fornecer habilidades técnicas específicas para a indústria, preparando os trabalhadores para as demandas das fábricas e das novas tecnologias.

No século XX, houve movimentos de reforma e ampliação da educação tecnológica e profissional em diferentes países ao redor do mundo. Esses movimentos refletem a necessidade de atualização dos currículos, a inclusão de habilidades transferíveis e o reconhecimento da importância da educação tecnológica e profissional para o desenvolvimento econômico e social.

Um exemplo significativo foi o movimento de educação profissionalizante nos Estados Unidos durante o início do século XX, que defendia a ampliação da educação profissional para além das habilidades puramente técnicas, incluindo habilidades de comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas.

Atualmente, a educação tecnológica e profissional enfrenta novos desafios e tendências decorrentes das rápidas transformações tecnológicas e das demandas do mercado de trabalho globalizado. Algumas das tendências mais relevantes incluem:

- Enfoque em competências do século XXI: Além das habilidades técnicas, a educação tecnológica e profissional passou a valorizar o desenvolvimento de competências do século XXI, como pensamento crítico, criatividade, colaboração, comunicação e habilidades

socioemocionais. Essas competências são consideradas essenciais para lidar com a complexidade e a incerteza do mundo contemporâneo.

- **Aprendizagem baseada em projetos:** A aprendizagem baseada em projetos ganhou destaque na educação tecnológica e profissional. Ela envolve a realização de projetos práticos que abordam desafios reais, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos e desenvolvam habilidades através da resolução de problemas concretos.
- **Integração de tecnologias educacionais:** A tecnologia desempenha um papel fundamental na educação tecnológica e profissional. A integração de tecnologias educacionais, como computadores, softwares específicos, simuladores e dispositivos móveis, possibilita a exploração de recursos interativos, o acesso a informações atualizadas e a prática de habilidades tecnológicas relevantes.
- **Parcerias com a indústria:** A colaboração entre instituições educacionais e o setor industrial é cada vez mais valorizada. Essas parcerias podem incluir programas de estágio, visitas técnicas, mentoria e participação de profissionais em atividades de ensino. Essa colaboração fortalece a conexão entre a educação tecnológica e profissional e as demandas do mercado de trabalho, proporcionando aos alunos uma experiência mais realista e atualizada.

A evolução da educação tecnológica e profissional reflete a necessidade de formar indivíduos preparados para os desafios e oportunidades da sociedade contemporânea. Essa modalidade educacional se adapta constantemente às mudanças do mundo tecnológico e busca desenvolver habilidades e competências essenciais para o sucesso profissional e pessoal dos alunos.

2.3 Características da Educação Tecnológica e Profissional

A educação tecnológica e profissional possui características distintivas que a diferenciam de outras modalidades educacionais. Neste tópico, exploraremos algumas das principais características dessa forma de ensino, destacando como elas contribuem para uma formação mais efetiva e alinhada às demandas do mercado de trabalho contemporâneo.

Uma das características mais marcantes da educação tecnológica e profissional é a sua abordagem prática e orientada para a aplicação. Os alunos são incentivados a participar ativamente

de atividades que simulam situações reais de trabalho, permitindo-lhes adquirir experiência prática e desenvolver habilidades específicas da área em que estão sendo formados.

Essa abordagem prática inclui a realização de projetos, estágios, simulações, laboratórios e outras atividades que envolvem a aplicação direta dos conhecimentos teóricos adquiridos. Dessa forma, os alunos são capacitados a enfrentar desafios reais, aprimorar suas habilidades técnicas e desenvolver competências transferíveis, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe.

A educação tecnológica e profissional valoriza a aprendizagem contextualizada, ou seja, a conexão dos conteúdos com situações e contextos reais. Os alunos são expostos a problemas e desafios autênticos, nos quais podem aplicar os conhecimentos teóricos e práticos de forma integrada.

Essa abordagem proporciona aos alunos um entendimento mais profundo dos conceitos, pois eles são capazes de visualizar sua relevância e utilidade prática. Além disso, a aprendizagem contextualizada estimula o desenvolvimento de habilidades de transferência, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos e competências em diferentes situações e contextos profissionais.

A educação tecnológica e profissional valoriza a aprendizagem contextualizada, ou seja, a conexão dos conteúdos com situações e contextos reais. Os alunos são expostos a problemas e desafios autênticos, nos quais podem aplicar os conhecimentos teóricos e práticos de forma integrada.

Essa abordagem proporciona aos alunos um entendimento mais profundo dos conceitos, pois eles são capazes de visualizar sua relevância e utilidade prática. Além disso, a aprendizagem contextualizada estimula o desenvolvimento de habilidades de transferência, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos e competências em diferentes situações e contextos profissionais.

A educação tecnológica e profissional visa ao desenvolvimento de competências tanto técnicas quanto transversais. As competências técnicas referem-se às habilidades específicas relacionadas à área de formação, como programação, design gráfico, gestão de projetos, eletrônica, entre outras.

Além disso, são desenvolvidas competências transversais, que são habilidades que transcendem uma área específica e são valiosas em diferentes contextos profissionais. Isso inclui habilidades de comunicação, pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe, liderança, adaptabilidade e aprendizagem contínua.

A educação tecnológica e profissional busca estar sempre atualizada em relação às demandas do mundo do trabalho. Ela está atenta às mudanças tecnológicas, às tendências do mercado e às necessidades das indústrias, de modo a fornecer uma formação relevante e alinhada com as demandas profissionais contemporâneas.

Para isso, é importante estabelecer parcerias com empresas, profissionais da área e instituições do setor, garantindo a conexão entre a educação e o mundo profissional. Essa colaboração permite o acesso a informações atualizadas, a identificação de novas oportunidades e a adaptação dos currículos e metodologias de ensino para atender às demandas em constante evolução.

A educação tecnológica e profissional se destaca por suas características práticas, contextualizadas e focadas no desenvolvimento de competências técnicas e transversais. Essas características proporcionam aos alunos uma formação sólida, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e contribuindo para seu desenvolvimento profissional e pessoal.

2.4 Objetivos da Educação Tecnológica e Profissional

A educação tecnológica e profissional tem como objetivo preparar os indivíduos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da sociedade contemporânea, proporcionando-lhes uma formação sólida e alinhada com as demandas do mercado de trabalho. Neste tópico, exploraremos os principais objetivos dessa modalidade educacional.

Um dos principais objetivos da educação tecnológica e profissional é o desenvolvimento de habilidades técnicas e conhecimentos específicos relacionados à área de formação. Isso envolve adquirir competências práticas, dominar ferramentas e técnicas relevantes e compreender os fundamentos teóricos que sustentam a prática profissional.

Os alunos são capacitados para lidar com tecnologias emergentes, processos de trabalho atualizados e práticas inovadoras em sua área de atuação. Essas habilidades técnicas são essenciais

para o desempenho eficaz no mercado de trabalho e para acompanhar as mudanças rápidas e contínuas nos setores profissionais.

Além das habilidades técnicas, a educação tecnológica e profissional busca o desenvolvimento de competências transversais, que são habilidades que transcendem uma área específica e são valiosas em diferentes contextos profissionais. Essas competências incluem pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação efetiva, colaboração, liderança, adaptabilidade e habilidades de aprendizagem ao longo da vida.

O objetivo é formar profissionais versáteis, capazes de se adaptar a diferentes situações, de trabalhar em equipe de forma produtiva e de resolver desafios complexos. Essas competências transversais são cada vez mais valorizadas pelos empregadores, pois são consideradas fundamentais para o sucesso profissional em um mundo em constante mudança.

Além dos aspectos profissionais, a educação tecnológica e profissional também tem como objetivo promover o desenvolvimento pessoal e a cidadania ativa. Isso envolve estimular o pensamento crítico, a ética profissional, a responsabilidade social, a consciência ambiental e o respeito pela diversidade.

A educação tecnológica e profissional busca formar profissionais éticos, responsáveis e engajados, capazes de contribuir para o bem-estar da sociedade e para o desenvolvimento sustentável. Os alunos são incentivados a compreender as implicações éticas, sociais e ambientais de suas ações profissionais e a buscar soluções que promovam o bem comum.

Em resumo, os objetivos da educação tecnológica e profissional são desenvolver habilidades técnicas e conhecimentos específicos, promover o desenvolvimento de competências transversais, preparar os alunos para o mercado de trabalho e incentivar o desenvolvimento pessoal e a cidadania ativa. Esses objetivos visam proporcionar uma formação completa e preparar os indivíduos para uma carreira bem-sucedida e para uma participação significativa na sociedade.

3 Competências e Habilidades do Professor em Educação Tecnológica e Profissional

O professor em educação tecnológica e profissional deve possuir conhecimentos técnicos sólidos na área em que atua, além de uma base teórica que sustente sua prática pedagógica. Isso envolve um domínio das habilidades e conhecimentos específicos da área tecnológica e profissional, bem como uma compreensão das teorias educacionais relevantes.

Os educadores devem estar atualizados em relação às tendências e avanços tecnológicos em sua área de atuação, a fim de transmitir conhecimentos relevantes e preparar os alunos para as demandas do mercado de trabalho.

Além dos conhecimentos técnicos, os professores em educação tecnológica e profissional precisam possuir habilidades pedagógicas sólidas. Isso inclui a capacidade de planejar e desenvolver atividades práticas, criar ambientes de aprendizagem estimulantes, utilizar recursos tecnológicos de forma eficaz, avaliar o progresso dos alunos e oferecer feedback construtivo.

Os docentes devem ser capazes de adaptar sua abordagem pedagógica às necessidades individuais dos alunos, promovendo a participação ativa, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Também é essencial que eles possuam habilidades de comunicação eficazes, tanto para se relacionar com os alunos quanto para estabelecer parcerias com outros profissionais e a indústria.

Os professores em educação tecnológica e profissional também devem desenvolver competências transversais, que são habilidades que transcendem uma área específica e são valiosas em diferentes contextos profissionais. Isso inclui habilidades de liderança, trabalho em equipe, comunicação, pensamento crítico, resolução de problemas, adaptabilidade e aprendizagem contínua.

Essas competências transversais são essenciais para promover um ambiente de aprendizagem colaborativo, preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e se adaptar às mudanças rápidas e contínuas na área tecnológica.

A formação inicial do professor em educação tecnológica e profissional desempenha um papel fundamental na preparação dos futuros educadores para enfrentar os desafios dessa modalidade educacional. As instituições de ensino superior desempenham um papel crucial ao

oferecer cursos de licenciatura, especialização e programas de formação pedagógica voltados especificamente para essa área.

Durante a formação inicial, os professores são introduzidos aos conhecimentos técnicos, teóricos e pedagógicos necessários para atuarem na educação tecnológica e profissional. Eles têm a oportunidade de adquirir experiência prática por meio de estágios, projetos e parcerias com instituições e empresas.

A formação continuada é essencial para o aprimoramento profissional dos professores em educação tecnológica e profissional. Dado o rápido avanço das tecnologias e as constantes mudanças nas demandas profissionais, os professores precisam se manter atualizados e desenvolver novas competências ao longo de suas carreiras.

A formação para professores pode ser realizada por meio de cursos, workshops, conferências, grupos de estudo, redes profissionais e outras formas de desenvolvimento profissional. Essas oportunidades permitem que os professores se mantenham atualizados em relação às tendências, práticas e recursos educacionais mais recentes, além de oferecerem um espaço para a troca de experiências e aprendizado colaborativo.

A formação inicial e continuada dos professores em educação tecnológica e profissional desempenha um papel crucial na capacitação dos educadores para atuarem nessa modalidade educacional em constante evolução. As competências técnicas, teóricas, pedagógicas e transversais são fundamentais para garantir uma prática pedagógica eficaz e preparar os alunos para as demandas do mercado de trabalho.

3.1 Competências Pedagógicas

No contexto da educação tecnológica e profissional, as competências pedagógicas dos professores desempenham um papel fundamental no sucesso da aprendizagem dos alunos. Neste tópico, exploraremos algumas das principais competências pedagógicas necessárias para os professores atuarem de forma eficaz nessa área.

Uma competência pedagógica essencial para os professores em educação tecnológica e profissional é a capacidade de planejar e organizar as atividades de ensino de forma estruturada e coerente. Isso envolve a definição de objetivos de aprendizagem claros, a seleção de conteúdos

relevantes, a escolha de estratégias de ensino apropriadas e a criação de um ambiente propício ao aprendizado.

O planejamento adequado permite que os professores antecipem desafios, ajustem seu plano de aula de acordo com as necessidades dos alunos e garantam uma progressão lógica no desenvolvimento das habilidades e competências tecnológicas e profissionais.

Os professores em educação tecnológica e profissional devem dominar diferentes metodologias de ensino e abordagens didáticas que sejam adequadas às necessidades dos alunos e aos objetivos de aprendizagem. Isso envolve a seleção de estratégias instrucionais que estimulem a participação ativa dos alunos, promovam a colaboração e a resolução de problemas, e integrem o uso de recursos tecnológicos de forma eficaz.

A variedade de metodologias e recursos pedagógicos disponíveis permite que os professores abordem os conteúdos de forma dinâmica e engajadora, atendendo aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos e estimulando sua autonomia e criatividade.

A competência para avaliar a aprendizagem dos alunos é essencial para os professores em educação tecnológica e profissional. Eles devem ser capazes de utilizar diferentes instrumentos e estratégias de avaliação para verificar o progresso dos alunos e identificar suas necessidades de aprendizagem.

A avaliação formativa, que ocorre ao longo do processo de ensino e aprendizagem, permite que os professores obtenham feedback sobre o desempenho dos alunos e ajustem suas práticas pedagógicas. Já a avaliação somativa, realizada no final de um período ou unidade de ensino, tem o objetivo de verificar a consolidação dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos.

A habilidade de se comunicar de forma clara e eficaz, tanto com os alunos quanto com outros profissionais e parceiros da comunidade, é uma competência pedagógica essencial. Os professores em educação tecnológica e profissional devem ser capazes de transmitir informações complexas de maneira acessível, ouvir ativamente os alunos, fornecer feedback construtivo e estabelecer parcerias colaborativas.

Um bom relacionamento interpessoal contribui para um ambiente de aprendizagem positivo, onde os alunos se sentem motivados, apoiados e valorizados. Além disso, a comunicação eficaz

facilita o trabalho em equipe entre os professores, a troca de experiências e a busca de soluções conjuntas para os desafios educacionais.

No âmbito da educação tecnológica e profissional, as competências técnicas e profissionais são fundamentais para os professores oferecerem uma formação de qualidade aos alunos. Neste tópico, exploraremos as principais competências técnicas e profissionais que os professores devem possuir para atuarem de forma eficaz nessa área.

Uma competência técnica essencial para os professores em educação tecnológica e profissional é o domínio dos conhecimentos específicos da área em que atuam. Isso envolve um conhecimento profundo dos conceitos, teorias, princípios e práticas relacionados aos diferentes campos tecnológicos e profissionais.

Os professores devem estar atualizados em relação às tendências e avanços tecnológicos em sua área de atuação, para que possam transmitir conhecimentos relevantes e preparar os alunos para as demandas do mercado de trabalho. Isso inclui o entendimento dos processos de produção, das normas e regulamentações técnicas, das tecnologias emergentes e dos desafios enfrentados pela indústria.

Além dos conhecimentos teóricos, os professores em educação tecnológica e profissional devem possuir competências práticas relevantes para a área em que atuam. Isso envolve a capacidade de aplicar os conhecimentos em situações reais, por meio de atividades práticas e projetos que simulem o contexto profissional.

Os professores devem estar aptos a demonstrar o uso correto de ferramentas, equipamentos e softwares tecnológicos, assim como orientar os alunos na execução de tarefas práticas, experimentos e projetos. Essas competências práticas são essenciais para que os alunos desenvolvam habilidades técnicas e profissionais, adquiram confiança em suas capacidades e se preparem para a inserção no mercado de trabalho.

Devido à rápida evolução das tecnologias e das práticas profissionais, os professores em educação tecnológica e profissional devem ter uma postura de atualização constante e adaptabilidade. Eles devem buscar continuamente o desenvolvimento de novas competências técnicas e profissionais, estar abertos a aprender com as mudanças e ser capazes de se adaptar às novas demandas e realidades da área.

Isso envolve acompanhar as tendências e os avanços tecnológicos, participar de cursos, workshops e eventos de atualização, bem como estabelecer parcerias com empresas e profissionais do setor. Os professores também devem ser capazes de integrar essas atualizações em sua prática pedagógica, garantindo que os conteúdos e métodos de ensino estejam alinhados com as demandas e as expectativas do mercado de trabalho.

As competências técnicas e profissionais dos professores em educação tecnológica e profissional devem estar fundamentadas em uma sólida ética profissional e responsabilidade. Isso envolve a promoção de valores como a honestidade, a integridade, o respeito, a sustentabilidade e a segurança.

Os professores devem orientar os alunos sobre as questões éticas relacionadas ao uso das tecnologias, à proteção do meio ambiente, à responsabilidade social e ao respeito aos direitos autorais e à propriedade intelectual. Eles também devem ser exemplos de conduta ética, agindo de forma ética e responsável em sua prática profissional.

3.2 Metodologias de Ensino em Educação Tecnológica e Profissional

No contexto da educação tecnológica e profissional, é essencial adotar metodologias de ensino que promovam a participação ativa dos alunos, estimulem a criatividade e a resolução de problemas, e estejam alinhadas com as demandas do mercado de trabalho. Neste capítulo, exploraremos algumas das metodologias de ensino mais eficazes e inovadoras utilizadas nessa área.

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia amplamente reconhecida por sua eficácia na educação tecnológica e profissional. Nesse modelo, os alunos são envolvidos em projetos reais ou simulados, nos quais aplicam conhecimentos teóricos na resolução de problemas práticos.

Os projetos podem abranger desde a concepção, planejamento, execução e apresentação de um produto ou serviço, até a resolução de um desafio específico no contexto profissional. Essa abordagem promove a interdisciplinaridade, a criatividade, a autonomia e a colaboração entre os alunos, além de desenvolver habilidades práticas essenciais para a sua formação profissional.

A aprendizagem baseada em problemas é outra metodologia eficaz na educação tecnológica e profissional. Nesse modelo, os alunos são desafiados a resolver problemas autênticos, que reproduzem situações reais encontradas no campo profissional.

Os problemas propostos exigem que os alunos apliquem seus conhecimentos e habilidades para analisar, investigar e propor soluções viáveis. Essa abordagem estimula o pensamento crítico, a tomada de decisões, a busca por informações relevantes e a colaboração entre os alunos. Além disso, prepara os alunos para lidar com desafios complexos e em constante evolução no mundo do trabalho.

A sala de aula invertida, ou flipped classroom, é uma metodologia que propõe uma inversão de papéis no processo de ensino e aprendizagem. Nesse modelo, o conteúdo teórico é disponibilizado aos alunos antes das aulas, por meio de recursos como vídeos, leituras ou atividades online.

Dessa forma, o tempo em sala de aula pode ser dedicado a atividades práticas, discussões, esclarecimento de dúvidas e aplicação dos conhecimentos em situações reais. Essa abordagem permite um maior tempo de interação entre os alunos e o professor, promovendo a participação ativa, o engajamento e a compreensão mais aprofundada dos conceitos e práticas profissionais.

A gamificação é uma metodologia que utiliza elementos de jogos em atividades de aprendizagem. Na educação tecnológica e profissional, a gamificação pode ser aplicada de diversas formas, como a criação de desafios, competições, simulações e pontuações.

Essa abordagem estimula o envolvimento dos alunos, a motivação intrínseca, o espírito de equipe e a resolução de problemas de forma lúdica e interativa. Além disso, a gamificação permite que os alunos experimentem diferentes cenários e tomem decisões, permitindo a prática de habilidades essenciais para o mundo do trabalho.

As metodologias de ensino em educação tecnológica e profissional devem promover a participação ativa dos alunos, estimular a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, e estar alinhadas com as demandas do mercado de trabalho. A aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida e a gamificação são algumas das metodologias eficazes e inovadoras que podem ser adotadas para alcançar esses objetivos. É importante que os professores estejam familiarizados com essas abordagens e possam

selecionar aquelas mais adequadas às necessidades e características de seus alunos, proporcionando uma formação de qualidade e preparando-os para os desafios e oportunidades da educação tecnológica e profissional.

4 Coordenador Escolar: Ser Formador em Formação

Iniciamos este capítulo com a reflexão de Placco, Almeida e Souza (2015, p. 10), sobre o papel do coordenador escolar:

O coordenador pedagógico exerce/pode exercer a função articuladora dos processos educativos, além de ser chamado a realizar uma função formadora de professores, frequentemente despreparados para trabalhos coletivos e o próprio trabalho pedagógico com os alunos. É chamado ainda para a função transformadora, articuladora de mediações pedagógicas e interacionais que possibilitem um melhor ensino, melhor aprendizagem dos alunos e, portanto, melhor qualidade da educação (PLACCO, ALMEIDA, SOUZA, 2015, p.10-11).

Através desta reflexão, entende-se que o coordenador escolar desempenha um papel fundamental na gestão e organização de uma instituição de ensino. Domingues (2014, p. 114) ressalta que “cabe à coordenação pedagógica coordenar as atividades de modo a promover uma consciência de si e do outro, ligadas por um projeto coletivo que estabeleça objetivos e metas comuns”.

Desta forma, a coordenação escolar desempenha um papel crucial na melhoria da prática docente, desenvolvendo estratégias que aprimoram as atividades pedagógicas diárias. Essas estratégias podem servir como base para repensar e reajustar as abordagens de ensino de acordo com as necessidades específicas de cada contexto educacional.

No entanto, para desempenhar eficazmente essa função, é essencial que esse profissional tenha competência e compreenda seu papel como facilitador do desenvolvimento profissional dos professores na escola. Para cumprir essa tarefa, é necessário estabelecer relacionamentos não apenas com a equipe de professores, mas também com os alunos e a comunidade, indo além das áreas comuns, como a sala dos professores e os corredores da escola.

Para tanto, contudo, esse profissional precisa possuir competências específicas para sua atuação, das quais serão expostas logo a seguir, enfatizando a sua formação, porém em constante processo de ser formado.

“A competência para o exercício de uma função em relação à pessoa, constitui na capacidade de executar uma ação específica ou dar conta de uma responsabilidade específica em um nível de execução suficiente para alcançar os efeitos pretendidos. A competência envolve conhecimentos, habilidades e atitudes referentes ao objeto de ação, sem a qual a mesma é exercida pela prática do ensaio e erro.” Luck (2009, p.12)

A autora ressalta a abordagem abrangente da competência, incluindo não apenas as habilidades técnicas, mas também os conhecimentos e atitudes necessários. Além disso, destaca a importância do desempenho eficaz em um nível suficiente e reconhece o papel crucial da experiência prática no desenvolvimento da competência.

Compreende-se que a competência não é apenas adquirida por meio de conhecimentos teóricos, mas também pela "prática do ensaio e erro". Isso destaca a importância da experiência prática e do aprendizado contínuo no desenvolvimento da competência. A ideia é que, ao enfrentar desafios e aprender com os erros, a pessoa se aprimora em suas funções.

A autora nos mostra, em seus estudos diversas competências que são atribuídas ao coordenador escolar, em que mostramos na figura abaixo:

Figura 1: Competências do Coordenador Escolar



Fonte: Autores

Desta forma, especificamos cada competência citada na figura acima, de forma que fique compreensíveis as atribuições do coordenador escolar, sob viés de formador pedagógico de sua equipe, frente às demandas educacionais.

- Competências da Coordenação Escolar:

LIDERANÇA PEDAGÓGICA

- Desenvolver e promover uma visão educacional compartilhada;
- Apoiar a implementação de práticas pedagógicas eficazes;
- Fomentar a cultura de aprendizagem contínua entre os professores.

GESTÃO ESTRATÉGICA

- Garantir o cumprimento das regulamentações educacionais;
- Mobilizar a comunidade escolar para elaboração, aplicação e revisão o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o plano de ação;
- Estabelecer uma comunicação transparente;
- Envolver completamente a comunidade escolar.

GESTÃO DE RESULTADOS

- Coletar e analisar dados de desempenho escolar e dos alunos;
- Usar dados para tomar decisões informadas e implementar melhorias;
- Avaliar programas e políticas escolares e ajustá-los conforme necessário.

GESTÃO DE PESSOAS

- Identificar as necessidades de formação e desenvolvimento dos professores.;
- Organizar workshops, palestras e outras atividades de capacitação;
- Avaliar o progresso e impacto das iniciativas de desenvolvimento profissional;
- Facilitar a comunicação eficaz entre a equipe escolar, os pais e a comunidade, promovendo um clima escolar agradável, estabelecendo a confiança e transparência entre pares;
- Resolver conflitos e promover um ambiente de trabalho colaborativo;
- Estabelecer parcerias com instituições locais e recursos educacionais;

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

- Assegurar locais onde a participação coletiva e a tomada de decisões são facilitadas;
- Aumentar a inclusão de todas as partes envolvidas na escola;
- Atuar de acordo com princípios democráticos.

GESTÃO PEDAGÓGICA

- Concentrar suas atividades na dedicação ao processo de ensino e aprendizagem da escola;
- Supervisionar a elaboração dos planos pedagógicos.
- Dar suporte aos professores e aos alunos, nos quais estão diretamente ligados ao processo de ensino e aprendizagem;
- Gerenciar a estrutura curricular e os métodos de ensino e avaliação;
- Cultivar um ambiente favorável ao crescimento educacional;
- Promover a inclusão, a igualdade, a educação ao longo da vida e a colaboração cultural;
- Supervisionar as atividades dos professores;
- Assegurar a execução do programa educacional;
- Monitorar o progresso dos alunos na aprendizagem;
- Garantir a utilização adequada do tempo de ensino;
- Demonstrar comprometimento com o desenvolvimento profissional contínuo dos professores;
- Estabelecer condições para a introdução de métodos de ensino inovadores.

Cabe ressaltar que as competências pedagógicas do coordenador escolar, na competência pedagógica não se exaure com as ações relacionadas acima, uma vez que a educação está em constante processo de transformações, em que acompanha a sociedade.

GESTÃO ORGANIZACIONAL

- Monitorar e tomar medidas em relação à desistência e à evasão escolar.
- Participar na decisão sobre como utilizar os recursos financeiros.
- Promover o acesso à infraestrutura, equipamentos e materiais necessários.

GESTÃO DO TEMPO

- Identificar as tarefas mais importantes e urgentes, estabelecendo prioridades para garantir que as atividades mais cruciais sejam tratadas antes das menos importantes;
- Elaboração de um planejamento periódico, incluindo a definição de metas e a alocação de tempo específico para cada tarefa;
- Ter objetivos claros, mantendo o foco nas atividades essenciais;
- O coordenador deve delegar tarefas apropriadas a outros membros da equipe, como professores ou assistentes, permitindo que a coordenação escolar se concentre em atividades que exigem suas competências;
- Identificar tarefas que podem ser eliminadas ou simplificadas, ocupando-se com atividades que não agregam valor significativo.

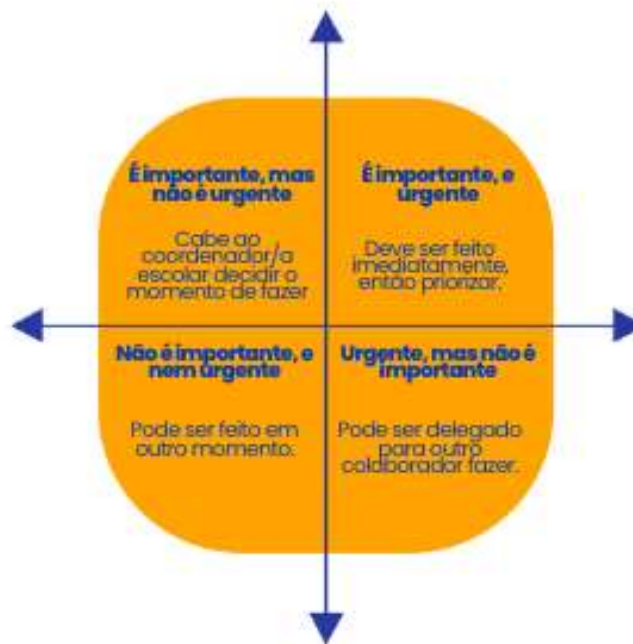
Mediante as atribuições acima citadas, é fundamental que este profissional esteja sempre em formação, para que ao passo que possa aprender e se desenvolver, possa também promover formações para docentes.

Segundo Freire (1996, p. 25), “[...] quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Em outras palavras, todos da escola precisam se formar e ser formados, ao mesmo tempo que a escola caminha no processo de aprendizagem dos estudantes.

Dentro deste contexto, cabe conhecermos uma a matriz de Eisenhower, também conhecida como a matriz de gerenciamento de tempo de Eisenhower, é uma ferramenta de produtividade e tomada de decisões que ajuda as pessoas a priorizarem suas tarefas e atividades com base na importância e urgência. Essa matriz foi popularizada pelo ex-presidente dos Estados Unidos, Dwight D. Eisenhower, que era conhecido por sua habilidade em gerenciar seu tempo de forma eficaz. O ano de sua criação é desconhecido, mas a Dwight D. Eisenhower serviu como presidente dos Estados Unidos de 1953 a 1961. (Silva, 2020)

A matriz de Eisenhower organiza as tarefas em quatro quadrantes, e serve de base para coordenadores escolares situar suas atividades cotidianas dentro de cada quadrante sugerida na matriz:

Figura 2: Matriz de Eisenhower



Fonte: Adaptação dos Autores

A coordenação escolar é crucial na administração e no aprimoramento do ambiente educacional de uma escola. Para desempenhar efetivamente essa função, é fundamental que o coordenador escolar seja um formador em constante formação. E para tanto, ele precisa organizar seu tempo, categorizando aquilo que é mais importante ou urgente para cada momento.

O campo da educação está em constante evolução, com novas teorias, métodos e tecnologias emergindo regularmente. Um coordenador escolar atualizado pode ajudar a escola a incorporar essas mudanças de forma eficaz, garantindo que os alunos recebam uma educação de alta qualidade e relevante.

“A gestão do processo pedagógico, necessita ser perpassada por um processo crítico-reflexivo, envolvendo todos os atores da escola, especialmente os docentes” (SARTORI; PAGLIARIN, 2016, p.195). Dessa forma, o coordenador pedagógico, em conjunto com seu próprio desenvolvimento contínuo, assume a responsabilidade e o compromisso de promover a formação permanente dos professores, com métodos que estejam alinhados às exigências dos alunos.

5 Acolhimento Docente

Figura 3: Ações de Acolhimento



O acolhimento docente desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional dos educadores e na qualidade da educação que eles proporcionam aos alunos.

De acordo com Giordan et al. (2015) a forma em que os docentes são acolhidos pelas escolas e instituições educacionais interfere diretamente na sua conduta de ensino, e consequentemente no resultado de aprendizagem do estudante. Acolher é fundamental no desenvolvimento profissional dos educadores e, consequentemente, na qualidade da educação oferecida aos alunos.

É preciso ter cuidados com quem está cuidando em sala de aula da aprendizagem de tantos alunos simultaneamente. De acordo com as palavras-chaves expostas acima, acolher ao docente é garantir um clima escolar positivo; ter respeito com o profissional; manter a presença empática, além de ter empatia com os pares; ter sempre palavras de afeto; embora em alguns momentos firmes; e por fim, garantir uma escuta ativa.

Alguns temas são importantes para promoção do acolhimento ao docente, dentre eles: Autoconhecimento; Autocuidado; Auto-regulação das emoções; Autonomia; Empatia; Sociabilidade; Colaboração; Escuta Ativa; além de, Comunicação positiva. Neste sentido,

sugerimos algumas ações que viabilizam o acolhimento escolar, tanto aos docentes quanto a todos da comunidade escolar:

- Desenvolvimento de oficinas com temáticas inerentes à docência e competências socioemocionais;
- Promoção da escuta ativa em planejamentos coletivos;
- Promoção de acolhimentos em todos os momentos, especialmente em planejamentos, mobilizando a partilha de emoções;
- Comemoração dos aniversariantes do mês
- Estabelecimento de parcerias com redes de apoio com especialistas de saúde emocional para oficinas, palestras e/ou formações;
- Promoção de momentos coletivos com a equipe para integração da equipe e partilhar das emoções, desafios e vitórias diárias.

Esta relação não se esgota. Diversas são as possibilidades que a gestão escolar pode promover para desenvolver um clima escolar agradável. Portanto, torna-se essencial que as instituições educacionais busquem reforçar iniciativas voltadas para acolher e integrar toda a comunidade escolar, dentre eles, os professores, permitindo que estes assimilem a cultura interna. Isso, por sua vez, visa promover o desenvolvimento e a capacitação nas áreas política, pedagógica, administrativa e nas práticas educacionais.

Destarte, é importante que os sistemas de ensino promovam melhores condições de trabalho, incluindo formações continuadas, de forma a proporcionar competências socioemocionais, resiliência, autocuidado e gestão do estresse. Para ajudar os docentes a lidar com essas condições emocionais, as escolas e os sistemas de ensino devem priorizar o suporte emocional, incluindo treinamento em habilidades de resiliência e gestão do estresse.

Além disso, é importante que as escolas forneçam aos professores condições adequadas de trabalho, incluindo valorização na carreira, bem como, tempo adequado para planejamento e preparação de aulas, suporte pedagógico nas avaliações educacionais dos alunos, e, por fim, clima escolar favorável.

Desta forma, a atitude acolhedora não está limitada a horários, locais ou profissionais específicos; é uma responsabilidade compartilhada por todos. O acolhimento com carinho se converte em um encontro dialógico, reflexivo e formativo.

Assim, a formação contínua é vista como uma aliada dos educadores, possibilitando uma reflexão mais profunda e significativa ao se envolver ativamente na prática educativa. Busca-se compreender as atitudes e sentimentos que surgem no cotidiano, encontrando espaços de interação e acolhimento que integrem as dimensões pessoais e profissionais durante a formação contínua de professores (Nóvoa, 1995).

6 Recomposição de Aprendizagem: Priorizar para Recompôr

A priorização de conteúdo é um conceito fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois ajuda a garantir que os recursos limitados de tempo e atenção dos alunos sejam direcionados para os tópicos mais importantes e relevantes. Para realizar a priorização curricular com qualidade, se assinala a premência de compreender que competências são esquemas mentais, ou seja, ações e operações mentais que mobilizam conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver situações complexas que surgem cotidianamente em nossa vida (Perrenoud, 1999).

As mudanças ocorridas no cenário educacional em decorrência do período da Pandemia Covid-19 no Brasil, a partir de 2020, têm provocado debates acerca das políticas governamentais e das medidas de intervenção requeridas para alcançar abordagens que se concentrem genuinamente na aprendizagem dos estudantes, priorizando a elaboração de currículos que desenvolvam habilidades alinhadas às suas demandas.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu através da Resolução nº 2/2021 as diretrizes nacionais que serviriam como guia para a retomada das atividades presenciais de ensino e aprendizagem, bem como para a normalização do calendário escolar (Brasil, 2021).

Com intuito de nortear o trabalho docente neste momento, vejamos os principais pareceres e resoluções aprovados pelo CNE nos anos de 2020 e 2021.

IGUALDADE x EQUIDADE

Dar a mesma oportunidade para todos, sem distinção, é um movimento de igualdade. Contudo, fornecer o que cada um precisa conforme sua necessidade, é equidade.

Equidade e igualdade na educação são conceitos distintos que se referem a abordagens diferentes para garantir que todos os alunos tenham oportunidades justas de sucesso na escola, mas reconhecem que os alunos têm necessidades diferentes e começam de pontos diferentes. Para Gomes, 2011, p. 11), equidade é compreendido como:

o reconhecimento e a efetivação, com igualdade, dos direitos da população, sem restringir o acesso a eles nem estigmatizar as diferenças que conformam os diversos segmentos que a compõem. Assim, equidade é entendida como possibilidade das diferenças serem manifestadas e respeitadas, sem discriminação, condição que favorece o combate das

práticas de subordinação ou de preconceito em relação às diferenças de gênero, políticas, étnicas, religiosas, culturais, de minorias, etc.

A busca pela equidade na sociedade e nas políticas públicas é um caminho importante para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos os cidadãos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo e viver com dignidade, independentemente de suas características individuais. A equidade não apenas reconhece a diversidade da população, mas também a valoriza como uma força enriquecedora da sociedade como um todo.

PRIORIZAR PARA AVALIAR

A ênfase do Referencial Curricular da Rede está centrada na assegurar de que o aluno progrida em seu percurso educacional, adquirindo conhecimentos apropriados à série escolar em que está matriculado. Essa priorização direciona as atividades da escola e, portanto, é fundamental que os professores tenham um domínio sólido da Matriz de Conhecimentos básicos, pois essa matriz é o alicerce que orientará a elaboração de seus planos de ensino.

Além disso, é importante considerar as habilidades que o estudante pode ter perdido em anos ou séries escolares anteriores, já que essas competências são fundamentais para que ele possa absorver o conteúdo central da série em que está matriculado. Portanto, a análise das habilidades em falta, que pode ser feita com base na avaliação diagnóstica realizada pela Rede e em outras avaliações que cada professor possa aplicar, complementa a Matriz de Conhecimentos básicos.

Assim, a escola deve elaborar uma relação das competências fundamentais que precisam ser abordadas, coordenadas e planejadas ao longo do ano letivo.

É necessário identificar os conhecimentos que apresentam ideias fundamentais, a partir da análise de quatro aspectos:

1. A partir de uma avaliação diagnóstica:
 - Identificar as habilidades que não foram desenvolvidas.
2. Ter relação com o convívio social dos estudantes:

- O objeto de estudo deve tornar-se significativo para as/os estudantes, de um modo que possam compreendê-lo, relacioná-lo à sua realidade e visualizar a sua mobilização concreta no cotidiano.
3. Articulação com outros objetos de conhecimento:
- Os objetos de estudo de um determinado componente devem se relacionar com outros objetos dos componentes da mesma área;
4. Diálogo com outras áreas do conhecimento:
- Quanto maior for a interação com as outras áreas do conhecimento, mais essencial será o objeto (Nova Escola, 2020).

Nessa perspectiva, é necessário examinar as habilidades que integram cada competência nas quatro áreas do conhecimento (Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Matemática e suas Tecnologias) a fim de compreender os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a educação dos estudantes ao longo do Ensino Médio.

AVALIAR PARA PRIORIZAR...

Analisando o quadro de descritores do Saeb abaixo, identificamos que cada descritor tem um objeto do conhecimento a ser trabalhado em sala de aula. Observe:

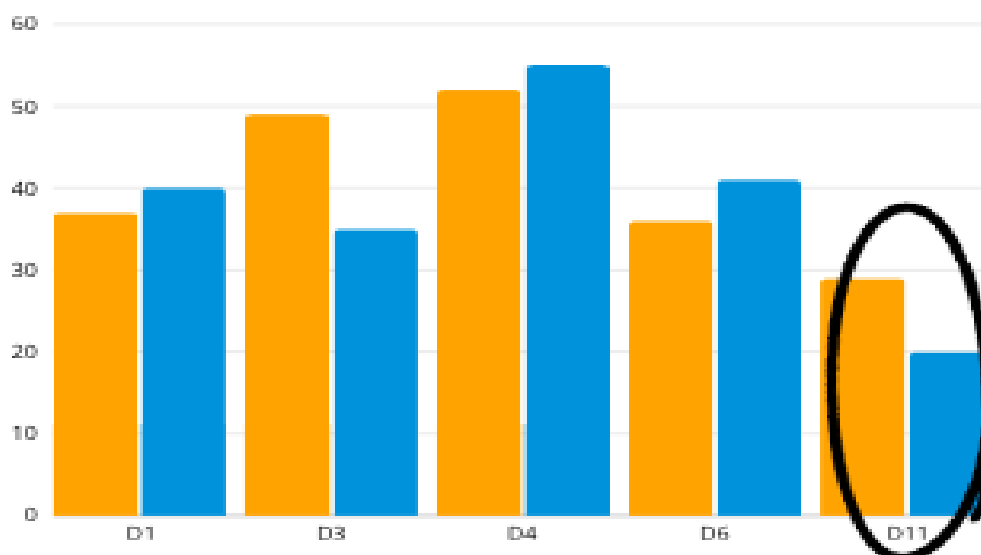
Quadro x: Descritores de Língua Portuguesa - Saeb

I. Procedimentos de Leitura	
D1 –	Localizar informações explícitas em um texto.
D3 –	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4 –	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6 –	Identificar o tema de um texto.
D11 –	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Fonte: Brasil, 2020

Quando nos deparamos com um resultado da escola, conforme a figura abaixo, observamos o nível de aquisição do conhecimento de cada descritor em determinada turma, veja:

Figura X: Análise comparativo de uma escola fictícia (1ª e 2ª aplicação do percentual médio de acertos dos itens de Língua Portuguesa, baseados na matriz de Referência do Saeb., conforme quadro acima.



A partir da análise do gráfico anterior, é possível verificar que, nesta escola fictícia, na 1ª e 2ª aplicação, o menor percentual de acerto está no Descritor 11: Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato (Brasil, 2020, p7).

Este estudo permite que os professores elaborem estratégias de priorização curricular, ou seja, a avaliação em função de construção curricular.

Conforme Luckesi (2011, p. 22) explica, a avaliação educacional atualmente se concentra principalmente no planejamento, que tem como objetivo fundamental aprimorar as decisões tomadas. No entanto, é crucial compreender que seu papel é fornecer informações que orientem a tomada de decisões, de modo a contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do estudante.

A avaliação da aprendizagem desempenha um papel fundamental na asseguuração da qualidade da educação do aluno, buscando qualificar o seu processo de aprendizagem. Ela funciona como uma ferramenta para avaliar o nosso trabalho, sendo um meio e não um objetivo em si. Seu propósito principal é identificar áreas de melhoria e pontos que necessitam de revisão. Em essência, a avaliação tem o propósito de facilitar o ensino e não o contrário, ou seja, não ensinamos apenas para avaliar.

Segue assim, sugestões de ações após um Processo de Avaliação num contexto de priorização curricular, tanto pela equipe gestora como pela equipe docente:

- **AÇÕES DOS GESTORES**

1. Apresentar os resultados da avaliação;
2. Verificar se há diferenças importantes entre as turmas;
3. Acompanhar as habilidades do Currículo Escolar.

- **AÇÕES DOS PROFESSORES**

1. Identificar quais aprendizagens os alunos têm conhecimento prévio, e quais são necessários para priorizar;
2. Organizar as habilidades a ser desenvolvidas, de acordo com a carga horária de aula em cada bimestre;
3. Preparar as aulas de acordo com os planejamentos de aula, observando os materiais didáticos necessários.

Avaliação com ênfase na aprendizagem: planejamento e monitoramento.

Figura x: Avaliação escolar



Fonte: Autores

Quando a avaliação tem por intuito contribuir para a prática docente, faz-se necessário:

- A implementação da avaliação no planejamento é essencial.
- A avaliação deve considerar o aluno de várias maneiras, utilizando diversos instrumentos.

- A análise criteriosa dos dados deve resultar em intervenções adequadas para promover o aprendizado.

Nesta seara, mostramos um organograma da relação planejamento e avaliação.

Figura x: Planejamento e Avaliação



Fonte: Autores

O ato de avaliar, por sua constituição mesmo, não se destina a um julgamento “definitivo” sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão; destina-se à melhoria do ciclo de vida.

Deste modo, por si, é um ato amoroso. Infelizmente, por nossas experiências histórico-sociais e pessoais, temos dificuldades em compreendê-la e praticá-la. Mas... Fica o convite a todos nós. É uma meta a ser trabalhada, que, com o tempo, se transformará em realidade, por meio de nossa ação. Somos responsáveis por esse processo. (Luckesi, 2011, p. 180).

7 Avaliação Escolar

Cada um de nós tem o potencial de criar a paz e a beleza no
compartilhamos com os outros, podemos apreciar profundamente o valor
que elas possuem.

Luckesi

Qual a primeira coisa que vem em nossa mente, quando pensamos em avaliação?

Figura 1: Pensar em Avaliação Escolar



Fonte: Autores

A avaliação escolar é um processo fundamental no sistema educacional que visa medir o desempenho dos alunos, fornecer feedback sobre seu progresso e orientar o ensino e a aprendizagem. Ela desempenha um papel crucial no monitoramento do desenvolvimento dos estudantes e na avaliação da eficácia do sistema educacional.

Para Vasconcelos (2005, p.43), "a avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento".

Para isto, a avaliação desempenha um papel crucial na orientação das decisões, com o objetivo de aprimorar a excelência do processo de ensino e aprendizagem, por meio da análise das atividades escolares, e pelo desenvolvimento dos estudantes.

7.1 Avaliação Diagnóstica

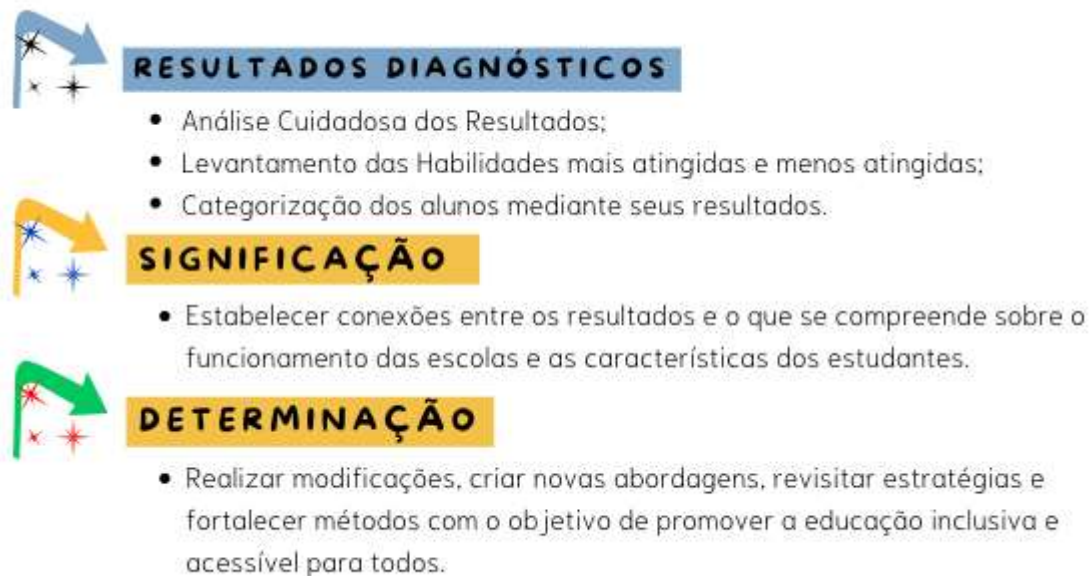
De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 55):

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática e para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender.

Desta forma, a Avaliação Diagnóstica tem por objetivo fornecer indicativos de aprendizagem dos/das estudantes quanto suas competências e habilidades prévias necessárias para continuarem seus estudos na etapa seguinte, e assim, gerar evidências para auxiliar o planejamento docente. Cabe ressaltar que,

“O uso de dados educacionais por agentes escolares pode alavancar a aprendizagem dos estudantes, ao permitir um diagnóstico sobre a aprendizagem a partir do qual professores e gestores podem realizar um planejamento pedagógico e ajustar suas práticas escolares” (Schidkamp & Poortman, 2015, p. 37)

Figura 2: Etapas de Estudo, a partir da aplicação de uma Avaliação Diagnóstica



Fonte: Autores

A Avaliação Diagnóstica, de acordo com as etapas de estudo dos seus resultados, acima vistos, possibilita à instituição escolar estabelecer etapas coerentes, objetivando o alcance das metas estabelecidas, em busca da garantia de aprendizagem dos estudantes.

A partir da análise de um processo de avaliação diagnóstica, é possibilitado aos professores, uma análise situacional dos estudantes de forma individualizada. Logo, pode-se-a determinar melhores encaminhamentos e estratégias de ensino para que seja garantida a aprendizagem de forma equitativa.

De acordo com Vasconcellos (2005, p. 57), "a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantia da formação integral do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento". Neste sentido, para que o docente compreenda as necessidades específicas de cada estudante, é preciso que ele saiba qual a necessidade específica de cada um.

Avaliar, a priori, por um instrumento diagnóstico, é oportunizar este olhar mais específico sobre um conhecimento prévio, subsidiando o processo de ensino, orientando para que caminho deve ser seguido.

Sugerimos o ciclo de análises de dados abaixo, que consideramos etapas categorizadas para obtenção de informações no processo de conhecimento diagnóstico. De acordo com a figura 3

(adaptado de Shildkamp e Ehren, 2013), quando o docente faz o uso de dados, este envolve um processo interpretativo, no qual os dados precisam ser acessados, coletados e analisados para serem transformados em informações. Vejamos a seguir:

Figura 3: Etapas de Estudo, a partir da aplicação de uma Avaliação Diagnóstica



Fonte: Autores, adaptado de Shildkamp e Ehren (2013)

De acordo com os estudos dos autores, esse processo de oito etapas apoia os docentes a resolver situações complexas no sistema de avaliação pós ensino, utilizando-se de dados qualitativos e quantitativos, e desta maneira, as etapas promovem o envolvimento ativo de todos os envolvidos (Bryk et al. 2015).

Envolver os educadores em conversas sobre problemas educacionais em sua prática diária, usando dados, cria oportunidades poderosas de desenvolvimento profissional, constrói colegialidade e contribui para o estabelecimento de relacionamentos profissionais (Coburn e Turner 2011; Halverson 2010; Piety 2013; Brocato et al. 2014). O objetivo principal da intervenção em uso de dados é o desenvolvimento profissional em relação ao uso de dados, através da resolução colaborativa de um problema real definido e de propriedade dos membros da equipe de dados.

Assim sendo, após a aplicação de uma avaliação diagnóstica com alunos da educação básica, é fundamental criar estratégias para lidar com os resultados e ajudar os alunos a melhorar seu desempenho. Segue um esquema sugestivo de intervenção para utilização docente:

- **Análise dos resultados:**

1. Analisar os resultados da avaliação para identificar as áreas em que os alunos estão com dificuldades e as áreas em que estão indo bem.
2. Classificar os resultados em categorias, como habilidades de leitura, matemática, escrita, etc.

- **Individualização do ensino:**

1. Reconhecer que cada aluno é único e pode ter necessidades diferentes. Crie planos de ação individuais com base nos resultados da avaliação.
2. Estabelecer metas de aprendizado específicas para cada aluno, de acordo com suas necessidades.

- **Recomposição de Aprendizagem:**

1. Desenvolver aulas de recomposição ou atividades extras para os alunos que estão com dificuldades em áreas específicas.
2. Considerar a possibilidade de grupos pequenos de estudo para alunos com necessidades semelhantes.

- **Feedback construtivo:**

1. Fornecer feedback detalhado aos alunos, destacando seus pontos fortes e áreas de melhoria. O feedback construtivo é essencial para o crescimento acadêmico.
2. Incentive os alunos a refletir sobre seus próprios resultados e definir metas pessoais para melhorar.

- **Diferenciação:**

1. Adaptar o ensino de acordo com o nível de habilidade de cada aluno. Isso pode incluir tarefas mais desafiadoras para alunos mais avançados e suporte adicional para aqueles que estão atrasados.

- **Recursos didáticos:**

1. Utilizar uma variedade de recursos didáticos, como livros didáticos, jogos educativos, vídeos, e-learning, para tornar o aprendizado mais envolvente e eficaz.

- **Feedback construtivo:**

1. Fornecer feedback detalhado aos alunos, destacando seus pontos fortes e áreas de melhoria. O feedback construtivo é essencial para o crescimento acadêmico.
2. Incentive os alunos a refletir sobre seus próprios resultados e definir metas pessoais para melhorar.

- **Envolvimento dos pais:**

1. Manter os pais informados sobre os resultados da avaliação e envolvê-los na elaboração de estratégias de apoio em casa.
2. Realizar reuniões individuais com os pais para discutir o progresso de seus filhos e fornecer orientações sobre como apoiar o aprendizado em casa.

- **Monitoramento contínuo:**

1. Realizar avaliações periódicas para acompanhar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias conforme necessário.
2. Estar atento aos sinais de melhoria ou de novos desafios que possam surgir.

- **Formação contínua de professores:**

1. Oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional aos professores para que possam estar atualizados com as melhores práticas de ensino e estratégias de apoio aos alunos.

- **Foco no desenvolvimento socioemocional:**

1. Não se limitar apenas ao desempenho acadêmico. Promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades como resiliência, empatia e autodisciplina.

Diante disto, a avaliação diagnóstica direciona a função pedagógica dos docentes, em todos os níveis do processo de ensino e aprendizagem.

Para Luckesi (2011), a avaliação serve como juízo de qualidade em relação aos resultados obtidos que norteiam a tomada de decisões no contexto escolar, ou seja, a avaliação diagnóstica contribui para a aprendizagem desde do início escolar, e que precisa ser aplicada de forma processual em períodos determinados.

7.2 Avaliação Formativa

A avaliação formativa é um processo de avaliação educacional que ocorre ao longo do período de aprendizagem, com o objetivo de monitorar o progresso do aluno, identificar áreas de dificuldade e fornecer feedback para melhorar o desempenho. Ao contrário da avaliação somativa, que é realizada no final de um período de aprendizagem para atribuir notas ou certificar o conhecimento adquirido, a avaliação formativa está centrada no processo de aprendizagem em si (Luckesi 2011).

De acordo com Luckesi (2011, p.384), as características da avaliação formativa são:

- **Feedback contínuo:** A avaliação formativa envolve a coleta de informações sobre o desempenho dos alunos ao longo do tempo. Isso pode ser feito por meio de observações em sala de aula, testes curtos, questionários, discussões em grupo, entre outros métodos.
- **Oportunidade de melhoria:** O objetivo principal da avaliação formativa é ajudar os alunos a melhorar seu aprendizado. Os professores usam os dados coletados para identificar áreas de fraqueza e adaptar seu ensino para atender às necessidades individuais dos alunos.
- **Participação ativa dos alunos:** A avaliação formativa muitas vezes envolve os alunos no processo de autoavaliação. Eles podem refletir sobre seu próprio desempenho, definir metas de aprendizado e monitorar seu progresso.
- **Foco no processo:** Em vez de se concentrar apenas nos resultados finais, a avaliação formativa destaca o processo de aprendizado. Isso significa que os erros e desafios são vistos como oportunidades de aprendizado, em vez de penalidades.
- **Integração com o ensino:** A avaliação formativa está integrada ao ensino. Os professores usam os resultados da avaliação para adaptar suas estratégias de ensino, escolher materiais e recursos apropriados e fornecer suporte adicional quando necessário.

A avaliação formativa é vista como uma abordagem pedagógica eficaz para melhorar a qualidade da educação, uma vez que ajuda a personalizar o ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos e promove uma cultura de aprendizado contínuo. Ela se concentra não apenas no que os alunos sabem, mas também em como eles chegaram lá e como podem continuar progredindo em seu aprendizado.

O quadro abaixo mostra o significado do processo de avaliação, com base nos estudos de Villas Boas (2006). Para o autor, a avaliação formativa reflete a trilha que se constrói a aprendizagem, uma vez que, viabiliza ao professor refletir sobre sua prática, ao passo que possibilita ao aluno compreender seu progresso quanto à aprendizagem.

Figura 4: Possibilidades de reflexão no Processo de Aprendizagem.



Fonte: Autores

Observa-se que a avaliação formativa busca dar significados a rotina escolar, buscando uma reflexão sobre sua prática pedagógica em busca de atingir o aprendizado do aluno, para tanto, o professor deve alinhar suas ações entre a teoria e a prática, promovendo inovações metodológicas e dando feedback a cada processo avaliativo realizado.

Por este viés, a avaliação possui um papel fundamental na aprendizagem do aluno, descaracterizando-a como um processo punitivo, ou ainda, classificatório. Desta forma, a avaliação

Formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios) (SANT'ANNA, 2001, p. 34).

Nesta perspectiva, é fundamental que a avaliação formativa promova sua função de informar, ou seja, refletir o processo ensino e aprendizagem a cada período escolar. O ato de avaliar estimula a busca de novas estratégias para recuperar possíveis dificuldades que afetaram o processo educativo.

7.3 Recuperação Paralela

"O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola".

Jean Piaget

A recuperação paralela busca recompor o aprendizado de alunos com baixo rendimento escolar, em um determinado período letivo. Além de ter como função, tanto orientar o trabalho do professor, quanto indicar ao aluno seu progresso e suas dificuldades não superadas. (Luckesi 2011).

Conforme o autor, a recuperação paralela é uma etapa compreendida como uma ferramenta essencial para viabilizar a melhoria no aprendizado dos alunos, e principalmente no que concerne a continuidade dos estudos, uma vez que, compreendido a avaliação processual como uma ação que deve ser contínua, a recuperação das dificuldades dos alunos deve ser igualmente continuada.

Ressalta-se que A LDB de nº 9394/96, em seu art. 24, institui a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Para Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem no sistema de progressão continuada se destaca basicamente por sua função diagnóstica, contínua e processual, com o objetivo de promover continuamente oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

Essa intervenção amplia a concepção de avaliação pensada no rendimento escolar, contribuindo como mecanismo eficaz na progressão efetiva da aprendizagem. É destinada aos alunos que, por motivos diversos, não conseguiram atingir a média bimestral da escola. Segundo Souza, (2000) “o aluno é tomado como sujeito de ação, que está sendo formado continuamente, ou melhor, formando-se, construindo significados a partir de relações dos homens com o mundo e entre si”

Desta maneira, a Recuperação Paralela visa superar as dificuldades de aprendizagem não alcançadas no cotidiano escolar, necessitando de um trabalho mais direcionado na metade do ano letivo.

Para Cortez (2004), “é evidente que um trabalho de qualidade nesse sentido teria que contar com a participação dos professores, que precisam planejar as atividades a serem dadas [...] e avaliar constantemente se as ações estão dando resultados” A prática de recuperação paralela está contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, em seu artigo 24, inciso V, determina que a verificação do rendimento escolar observará o critério da avaliação contínua e da obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar.

Baseado nos diversos conceitos atribuídos à práxis de recuperação, destaca-se uma compreensão desenvolvida por Vasconcelos (2005, p. 41), que destaca a recuperação “uma nova oportunidade de aprendizagem” considerando que “todo ser humano é capaz de aprender” (Vasconcelos, 2005, p. 41). Sendo assim, segundo o autor, a recuperação é “um direito do aluno e não um favor da escola”. Isso posto, a fundamentação epistemológica da recuperação compete no reconhecimento de que o conhecimento do sujeito não se dá de uma vez.

Posto isto, segue uma proposta de Recuperação Paralela, que poderá ser adotada em qualquer etapa ou modalidade de ensino.

No final de cada bimestre, durante uma semana, os professores administram aulas com conteúdos que foram menos assimilados nas avaliações do bimestre anterior. Seguidamente é aplicada avaliações em 3 dias seguidos, para todos os alunos.

Desta forma, mediante as notas supridas, os alunos que estão abaixo da média, suas notas serão substituídas pela nova nota superior. Os alunos que não precisam recuperar notas, podem aproveitar a recuperação paralela pela elevação da nota bimestral, sendo superior.

Seguem quadros exemplificativos:

Tabela 1: Notas obtidas não alteradas pela Recuperação paralela

ALUNOS	1º B	NOTA DA RECUPERAÇÃO PARALELA
A	5,0	7,0
B	8,0	6,0
C	7,0	8,0
D	0,0	4,0
E	6,0	5,0

Fonte: Autores

Tabela 2: Notas obtidas alteradas pela Recuperação paralela

ALUNOS	1º B	NOTA DA RECUPERAÇÃO PARALELA
A	7,0	7,0
B	8,0	6,0
C	8,0	8,0
D	4,0	4,0
E	6,0	5,0

Fonte: Autores

Sugerimos avaliações objetivas com 5 itens de escolha, no qual apenas um está correto, e que sejam formatadas como “provão” por área do conhecimento, Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências Humanas e Ciências Naturais. Cada prova por área pode conter uma folha de gabarito oficial, em que as questões são distribuídas por disciplinas. Sugerimos ainda, a possibilidade de que mesmo com características de provão, dada pelas disciplinas em bloco por área, cada disciplina recebe a nota obtida pelo aluno.

7.4 Avaliação em função da aprendizagem

A avaliação educacional desempenha um papel crucial na promoção da aprendizagem eficaz. Ela não deve ser vista apenas como uma maneira de atribuir notas, mas como uma ferramenta de diagnóstico, desenvolvimento e aprimoramento contínuo do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação diagnóstica é fundamental para identificar as lacunas no conhecimento dos alunos desde o início. Ao detectar essas deficiências, os educadores podem intervir precocemente, fornecendo suporte personalizado e estratégias de recuperação que ajudam os alunos a superar dificuldades e a progredir, assim como, uma estratégia para nortear o início do processo docente, a partir da análise diagnóstica da turma.

Ao passo que, a avaliação formativa emerge como um componente vital da avaliação educacional, permitindo que os educadores ajustem suas abordagens de ensino de acordo com as necessidades específicas dos alunos. Ela fornece feedback constante e oportunidades para melhorias, criando um ambiente de aprendizado mais eficaz e personalizado.

A recuperação paralela tem se mostrado uma abordagem eficaz para a promoção da equidade educacional, oferecendo suporte adicional aos alunos que estão lutando. Neste capítulo, foi demonstrado como essa estratégia pode ser implementada de forma eficaz, não apenas para recuperar o atraso, mas também para promover a inclusão e o sucesso de todos os alunos.

Desta forma, a avaliação educacional, caracterizada pela avaliação formativa, pela avaliação diagnóstica e pela recuperação paralela são componentes de um sistema educacional que deve ser centrado no aluno e em sua evolução. O compromisso com a melhoria contínua dessas práticas é essencial para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Contudo, a avaliação educacional é uma área dinâmica e vital da educação que desempenha um papel fundamental no sucesso dos alunos. A avaliação formativa, a avaliação diagnóstica e a recuperação paralela são abordagens fundamentais que podem melhorar significativamente o processo de aprendizado. É imperativo que educadores, formuladores de políticas e demais envolvidos na educação continuem a colaborar e inovar nessa área para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

8 Promovendo Estudo Orientado aos Estudantes

O Estudo Orientado tem como objetivo promover ao estudante a adoção de hábitos e incentivá-lo na incorporação de uma rotina diária de estudos, por meio de atividades que contribuam para o seu processo de aprendizagem. Ao estabelecer uma rotina eficaz, os estudantes conseguem aprimorar seu autoconhecimento, compreendendo suas emoções, reações, características pessoais e maneiras de interagir consigo mesmos, com os outros e com o mundo. Esse enfoque visa alcançar uma formação integral.

Ao desenvolver competências e habilidades que promovam diferentes formas de aprendizado, o estudante se sente mais motivado para enfrentar novos desafios, compartilhar experiências, discernir informações com mais eficácia e fazer escolhas mais assertivas em relação às fontes de estudo. A prática do Estudo Orientado se transforma em um exercício de protagonismo do estudante, fomentando a criação de hábitos de estudo tanto dentro quanto fora da escola, tornando-os uma prioridade e uma necessidade. Quando o estudante percebe significado em sua relação com o conhecimento, o ato de estudar adquire um novo propósito na organização de suas prioridades, o que contribuirá para o seu projeto de vida, conferindo às aulas de Estudo Orientado um papel significativo em sua trajetória.

O Ensino Médio tem como objetivo posicionar o indivíduo como um agente na produção do conhecimento e na participação no ambiente de trabalho. Conforme indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio de 1999, a escola, ao desempenhar seu papel fundamental, deve conceber um currículo que funcione como instrumento para a cidadania democrática, abrangendo conteúdos e estratégias de aprendizagem que habilitem o ser humano a se envolver em atividades nos três domínios da ação humana: vida em sociedade, atividade produtiva e experiência subjetiva.

O compromisso com a educação integral demanda o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, pois a escola desempenha um papel crucial na seleção, classificação e utilização de informações no processo de aquisição e produção de conhecimento. Embora as informações estejam cada vez mais acessíveis, é necessário fornecer mediação para que os estudantes possam agir com discernimento e responsabilidade em contextos de culturas digitais, aplicando conhecimentos para resolver problemas, exercendo autonomia na tomada de decisões,

sendo proativos na identificação de dados em uma situação e buscando soluções, além de conviver e aprender com as diferenças e diversidades (BNCC, 2018).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a necessidade de planejamento dos sistemas educacionais e das instituições escolares com foco na equidade, reconhecendo as diferentes necessidades dos estudantes. No contexto, a BNCC explicitamente assume seu compromisso com a Educação Integral, reconhecendo que a Educação Básica deve visar ao desenvolvimento humano global e assumindo uma visão abrangente e integral da criança, do adolescente e do jovem adulto como sujeitos de aprendizagem.

O Estudo Orientado, como metodologia integrante dos Componentes Integradores, parte diversificada do currículo do novo Ensino Médio, concentra-se na aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo que organizam o processo de aprendizagem dos estudantes, visando garantir seu direito a uma educação de qualidade com ênfase no protagonismo juvenil e na equidade.

Pressupostos que embasam o Estudo Orientado:

1. Equidade

Equidade refere-se ao reconhecimento do direito universal de aprender e de acessar oportunidades educacionais diversas e diferenciadas, promovendo a interação com diversas linguagens, recursos, espaços, conhecimentos e agentes. Essa abordagem é essencial para lidar com as disparidades educacionais.

2. Inclusão

Inclusão envolve o reconhecimento da singularidade de cada indivíduo, respeitando suas diversas identidades, e se baseia na formulação de um projeto educacional relevante para todos.

3. Protagonismo

Protagonismo, quando impulsionado pelas oportunidades, constitui o cerne da prática educacional, desempenhando um papel central em todas as fases, desde o planejamento até a avaliação das ações programadas pelo estudante.

4. Interdisciplinaridade

Interdisciplinaridade promove abordagens inovadoras na abordagem dos elementos curriculares, fortalecendo suas inter-relações e incorporando elementos da realidade. Destaca-se pelo trabalho integrado e colaborativo dos educadores, desde a fase de planejamento até a execução dos planos, buscando a integração de conhecimentos.

Os períodos de Estudo Orientado desempenham um papel crucial ao apoiar o estudante em várias dimensões:

- Auxiliam na organização e na escolha de técnicas apropriadas para diferentes tipos de estudo.
- Facilitam a identificação de habilidades já desenvolvidas e daquelas que necessitam de uma dedicação mais intensa.
- Encorajam a busca por soluções pertinentes para dúvidas e desafios, incentivando a comunicação clara e criativa e promovendo a autonomia intelectual, estimulando descobertas por meio dos próprios recursos mentais e ritmo pessoal.
- Contribuem para o estabelecimento de rotinas e agendas de estudo.
- Orientam-se na procura e seleção de materiais de apoio, bem como ferramentas de monitoria.

Dessa maneira, essas práticas fortalecem as iniciativas voltadas para o pleno exercício do protagonismo, integrando competências e habilidades socioemocionais, tais como autonomia, autodidatismo, foco, esforço, responsabilidade, autogestão e planejamento.

Posto isto, seguem algumas sugestões de ações para professores promoverem horários de estudos:

- O Estudo Orientado pode ser agendado com uma frequência de duas aulas por semana para cada ano ou turma, conforme a estrutura curricular estabelecida. Essas aulas são preferencialmente programadas em horários previamente definidos em conjunto com os demais componentes curriculares, visando a uma proposta de alinhamento interdisciplinar.
- É crucial que todas as áreas de conhecimento indiquem as áreas específicas de conhecimento que requerem maior aprofundamento por turma, levando em consideração os indicadores de desempenho individuais dos estudantes.

- O planejamento das aulas de Estudo Orientado abrange diversas propostas e estratégias de ensino, com o objetivo de ajudar os estudantes a cultivarem hábitos e rotinas de estudo. Isso inclui o desenvolvimento do comprometimento, organização pessoal, gestão do tempo e espaço, estabelecimento de prioridades, elaboração de agendas de atividades escolares e planos de estudo.
- Os estudantes são incentivados a identificar as técnicas de aprendizagem mais adequadas para eles, promovendo a responsabilidade, autoconfiança e o protagonismo juvenil.

Para atingir esses objetivos, o planejamento das aulas pode englobar diversas atividades, como aulas sobre técnicas de estudo ou projetos, aulas de organização e planejamento de estudos, além de momentos dedicados a orientações para a execução do Roteiro Orientado ou para o estudo pessoal.

9 Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares

A ação de Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares (FACE) tem por objetivos: fortalecer a liderança dos(as) coordenadores(as) escolares da Rede Estadual do Ceará, e subsidiar a formação continuada com intuito de promover replicadores de formação pedagógica nas escolas, com vistas a dar suporte aos demais coordenadores escolares e professores no âmbito das escolas.

Neste sentido, trata-se de um processo de educação continuada que envolve a elaboração de uma programação na Secretaria de Educação (Seduc) e em suas coordenadorias regionais, oferecendo suporte aos Coordenadores Escolares da rede estadual. O intuito é reforçar a liderança e a função educativa desses profissionais durante o desenvolvimento da proposta pedagógica da instituição de ensino.

Neste sentido, a Seduc seleciona representantes de coordenadores escolares que são formados semestralmente, e posteriormente estas formações são replicadas nas regionais do Estado e posteriormente nas formações continuadas nas instituições escolares. Estas formações são compostas por ações que contam com a formação em EAD, através do a Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância (Coded/CED), por mentorias e encontros presenciais e síncronos.

Espera-se do perfil do coordenador escolar para atuar como articulador de formações continuadas:

1. A capacidade de atuar eticamente, de forma colaborativa e com empatia;
2. Discernimento na expressão, tanto oral quanto escrita, demonstrando clareza, concisão e respeito;
3. Experiência e capacidade de inovação, criatividade e proatividade ao enfrentar os desafios diários;
4. Estar abertos(as) para receber feedbacks avaliativos e investir na melhoria contínua da formação profissional;
5. Ser flexível em compreender os possíveis imprevistos, buscando atender às demandas que surgem de forma tranquila, proativa e de prontidão;
6. Preparar-se, cuidando de sua autoformação, buscando foco e dedicação aos resultados em sua atuação profissional.

O coordenador escolhido e preparado para articulador/ formador regional da Secretaria de Educação precisa atuar nas frentes de algumas atuações, tais como, participar ativamente das capacitações promovidas de forma estadual e seguidamente regional, para que posteriormente possa

promover estas formações aos seus pares; planejar, implementar e conduzir as atividades de formação regional em formatos presenciais, virtuais e/ou híbridos com os coordenadores escolares, visando aprimorar a qualidade de seu desempenho profissional; adequar os materiais e os recursos necessários para a condução e avaliação das ações de formação regionais programadas; estimular a colaboração entre os Coordenadores Escolares para promover a realização de trabalhos conjuntos; Examinar dados e informações que indiquem a necessidade de ajustes, modificações e/ou adaptações para aperfeiçoar as iniciativas de formação e práticas pedagógicas na rede de ensino; Reconhecer práticas bem-sucedidas realizadas pelos coordenadores escolares e coordenar a divulgação e compartilhamento dessas ações; Manter a agenda de replicação das formações estaduais atualizada, assim como as demais informações solicitadas.

Dito isto, o FACE é uma pauta de formação da Seduc e em suas coordenadorias regionais, com o objetivo de oferecer suporte aos Coordenadores Escolares da rede estadual de ensino. Essa iniciativa visa fortalecer a liderança e o papel formativo desses profissionais no processo de desenvolvimento da proposta pedagógica da escola, que busca fomentar a comunicação sistêmica institucional com os professores que desempenham o papel de coordenadores escolares, com o propósito de estabelecer uma compreensão compartilhada sobre educação, metas e procedimentos operacionais relacionados aos programas, projetos e iniciativas fundamentais da Secretaria da Educação.

10 Metodologias Ativas na Educação Profissional

No contexto da educação tecnológica e profissional, bem como, nas escolas de ensino regular, incluindo as instituições em tempo integral, é essencial adotar metodologias de ensino que promovam a participação ativa dos alunos, estimulem a criatividade e a resolução de problemas, e estejam alinhadas com as demandas do mercado de trabalho.

Em relação a atuação participativa dos estudantes, Morán (2015, p. 17), acrescenta que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos ser criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

A necessidade de incorporar metodologias de ensino que fomentem a participação ativa dos alunos, estimulem a criatividade e estejam alinhadas com as exigências do mercado de trabalho é incontestável no contexto da educação tecnológica e profissional, assim como nas escolas de ensino regular, incluindo as instituições em tempo integral.

A visão de Morán (2015) destaca a importância de alinhar as metodologias aos objetivos desejados, enfatizando a necessidade de envolver os alunos em atividades desafiadoras que os levem a tomar decisões e avaliar resultados com o suporte de materiais relevantes. Ao adotar tais abordagens, não apenas proporcionamos um ambiente de aprendizado mais eficaz, mas também preparamos os estudantes para serem proativos, criativos e adaptáveis às demandas dinâmicas do mundo contemporâneo, contribuindo assim para sua formação integral e sucesso no futuro profissional.

Dentre as metodologias ativas, podemos destacar a aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem baseada em problemas; sala de aula invertida; e a gamificação.

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia amplamente reconhecida por sua eficácia na educação tecnológica e profissional. Nesse modelo, os alunos são envolvidos em projetos reais ou simulados, nos quais aplicam conhecimentos teóricos na resolução de problemas práticos.

Os projetos podem abranger desde a concepção, planejamento, execução e apresentação de um produto ou serviço, até a resolução de um desafio específico no contexto profissional. Essa abordagem promove a interdisciplinaridade, a criatividade, a autonomia e a colaboração entre os alunos, além de desenvolver habilidades práticas essenciais para a sua formação profissional.

Aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia educacional que coloca o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem. Nesse modelo, os alunos são desafiados a desenvolver projetos práticos e reais, nos quais aplicam os conhecimentos teóricos em situações concretas.

Essa abordagem tem sido amplamente adotada na educação tecnológica e profissional devido à sua eficácia em desenvolver habilidades práticas e promover a integração entre teoria e prática. Através da realização de projetos, os alunos têm a oportunidade de explorar um tema específico, investigar problemas, desenvolver soluções e apresentar os resultados.

Já a aprendizagem baseada em problemas é outra metodologia eficaz na educação tecnológica e profissional. Nesse modelo, os alunos são desafiados a resolver problemas autênticos, que reproduzem situações reais encontradas no campo profissional.

Os problemas propostos exigem que os alunos apliquem seus conhecimentos e habilidades para analisar, investigar e propor soluções viáveis. Essa abordagem estimula o pensamento crítico, a tomada de decisões, a busca por informações relevantes e a colaboração entre os alunos. Além disso, prepara os alunos para lidar com desafios complexos e em constante evolução no mundo do trabalho.

A aprendizagem baseada em problemas é uma metodologia educacional que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, desafiando-os a resolver problemas do mundo real. Essa abordagem é especialmente relevante na educação tecnológica e profissional, onde a aplicação prática dos conhecimentos é crucial.

Enquanto a sala de aula invertida, ou flipped classroom, é uma metodologia que propõe uma inversão de papéis no processo de ensino e aprendizagem. Nesse modelo, o conteúdo teórico é disponibilizado aos alunos antes das aulas, por meio de recursos como vídeos, leituras ou atividades online.

Nesse modelo, os alunos têm acesso prévio ao conteúdo por meio de materiais como vídeos, leituras ou atividades online antes da aula presencial. Durante o tempo em sala, o foco é na aplicação prática do conhecimento, discussões mais aprofundadas e atividades colaborativas.

Dessa forma, o tempo em sala de aula pode ser dedicado a atividades práticas, discussões, esclarecimento de dúvidas e aplicação dos conhecimentos em situações reais. Essa abordagem permite um maior tempo de interação entre os alunos e o professor, promovendo a participação ativa, o engajamento e a compreensão mais aprofundada dos conceitos e práticas profissionais.

E, não menos importante, a gamificação é uma metodologia que utiliza elementos de jogos em atividades de aprendizagem. Na educação tecnológica e profissional, a gamificação pode ser aplicada de diversas formas, como a criação de desafios, competições, simulações e pontuações.

A gamificação é uma estratégia educacional que incorpora elementos de jogos para motivar e envolver os alunos no processo de aprendizagem. Na educação tecnológica e profissional, a gamificação é particularmente eficaz, pois ela pode transformar tarefas complexas em desafios envolventes e oferecer experiências de aprendizado práticas e interativas. Essa abordagem estimula o envolvimento dos alunos, a motivação intrínseca, o espírito de equipe e a resolução de problemas de forma lúdica e interativa. Além disso, a gamificação permite que os alunos experimentem diferentes cenários e tomem decisões, permitindo a prática de habilidades essenciais para o mundo do trabalho.

As metodologias de ensino em educação tecnológica e profissional devem promover a participação ativa dos alunos, estimular a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, e estar alinhadas com as demandas do mercado de trabalho. A aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida e a gamificação são algumas das metodologias eficazes e inovadoras que podem ser adotadas para alcançar esses objetivos. É importante que os professores estejam familiarizados com essas abordagens e possam selecionar aquelas mais adequadas às necessidades e características de seus alunos, proporcionando uma formação de qualidade e preparando-os para os desafios e oportunidades da educação tecnológica e profissional.

11 Desafios e Tendências na Formação de Professores em Educação Tecnológica e Profissional

A formação de professores em educação tecnológica e profissional desempenha um papel crucial na preparação dos educadores para enfrentar os desafios e abraçar as oportunidades em um cenário educacional em constante transformação. Um dos desafios fundamentais enfrentados na formação de professores é a escassez de recursos e infraestrutura. A falta de acesso a laboratórios equipados e tecnologias emergentes muitas vezes limita a eficácia do processo educativo. Além disso, a necessidade de uma formação docente contínua é cada vez mais evidente, dada a rápida evolução das tecnologias e práticas profissionais.

A abordagem de diversidade e inclusão emerge como um desafio essencial, pois a educação tecnológica e profissional deve garantir que todos os alunos, independentemente de seu contexto, tenham oportunidades equitativas de aprendizado. Além disso, os educadores enfrentam o desafio de integrar e lidar com a diversidade de maneira apropriada no ambiente de aprendizagem.

Contudo, enquanto enfrentamos esses desafios, também testemunhamos tendências e inovações notáveis na formação de professores. A crescente necessidade de uma formação docente contínua é atendida por programas dinâmicos de desenvolvimento profissional, explorando tanto as mudanças tecnológicas quanto às metodologias de ensino inovadoras.

A abordagem proativa de diversidade e inclusão está moldando currículos mais inclusivos e uma formação em educação que reconhece e respeita a multiplicidade de experiências e perspectivas. Além disso, as colaborações entre instituições educacionais e a indústria emergem como catalisadoras, garantindo que a educação esteja alinhada com as necessidades reais do mercado de trabalho.

A escassez de recursos e infraestrutura é um desafio significativo na formação de professores em educação tecnológica e profissional. O sucesso desses programas formativos depende crucialmente da disponibilidade de laboratórios bem equipados, acesso a tecnologias emergentes e materiais didáticos específicos. Essa carência pode limitar a eficácia do processo educacional, prejudicando a capacidade dos educadores de proporcionar experiências práticas e relevantes aos alunos.

A rápida evolução das tecnologias e das práticas profissionais impõe um desafio significativo na formação de professores em educação tecnológica e profissional. A formação inicial, embora essencial, muitas vezes não é suficiente para manter os educadores atualizados em um cenário que demanda aprendizado contínuo.

A diversidade de alunos em termos de origens culturais, socioeconômicas, habilidades e estilos de aprendizado apresenta um desafio importante na formação de professores em educação

tecnológica e profissional. A promoção de uma abordagem inclusiva não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também prepara os educadores para atender às diversas necessidades de uma gama heterogênea de alunos.

A educação tecnológica e profissional, mais do que nunca, está na encruzilhada da inovação, à medida que as tecnologias emergentes e as mudanças nas demandas do mercado de trabalho redefinem continuamente as habilidades necessárias para o sucesso profissional. No âmago dessa transformação, encontramos a formação de professores, que desempenham um papel vital na preparação dos alunos para os desafios complexos e as oportunidades dinâmicas que caracterizam o século XXI.

A formação de professores hoje está profundamente imersa na evolução constante dos conteúdos e metodologias. À medida que as tecnologias digitais avançam, o currículo está se expandindo para incluir não apenas habilidades técnicas, mas também habilidades socioemocionais e de pensamento crítico. A formação inicial e contínua dos professores agora abrange a adaptação a essas mudanças, capacitando-os a desenvolver currículos inovadores que preparam os alunos para um mundo em constante mudança.

A incorporação de tecnologias imersivas, como realidade virtual (RV) e realidade aumentada (RA), emerge como uma tendência marcante. Professores estão explorando essas ferramentas para criar experiências de aprendizado envolventes e práticas, levando os alunos a ambientes simulados que refletem cenários da vida real. Essa abordagem não apenas cativa a atenção dos alunos, mas também os prepara para os desafios práticos de suas futuras carreiras.

A tendência em direção ao aprendizado adaptativo e personalizado está moldando a forma como os professores abordam as necessidades individuais dos alunos. Ferramentas tecnológicas analíticas permitem a adaptação dos materiais de ensino com base no progresso e no estilo de aprendizado de cada aluno. Essa abordagem não apenas melhora a eficácia do ensino, mas também coloca os alunos no centro do processo educacional.

A formação de professores está testemunhando uma integração mais estreita entre os ambientes educacional e industrial. Parcerias sólidas com empresas permitem que os professores estejam alinhados com as demandas do mercado de trabalho em constante mudança. A exposição direta às práticas e inovações da indústria possibilita que os educadores preparem os alunos de maneira mais eficaz, proporcionando-lhes uma visão prática do que os aguarda após a formação.

Entretanto, junto com essas tendências promissoras, surgem desafios inerentes. A rápida obsolescência das tecnologias, a necessidade de acesso equitativo a recursos avançados e a adaptação constante por parte dos professores são obstáculos que demandam atenção. Contudo, esses desafios são, em sua essência, oportunidades para inovação e melhoria contínua.

À medida que exploramos as tendências e inovações na formação de professores em educação tecnológica e profissional, torna-se evidente que estamos no limiar de uma transformação significativa. A formação de professores não é mais um ponto de chegada, mas sim um processo contínuo de aprendizado e adaptação. Ao abraçar essas tendências e inovações, estamos não apenas acompanhando o ritmo do mundo em evolução, mas também desempenhando um papel ativo na construção de um futuro educacional mais dinâmico, inclusivo e eficaz. Este é o desafio e a promessa que nos aguardam, enquanto moldamos o futuro da educação tecnológica e profissional.

A formação de professores em educação tecnológica e profissional não é uma jornada fácil, mas é uma jornada crucial, pois molda não apenas o presente, mas também o futuro de gerações de profissionais. Ao enfrentar esses desafios de frente e abraçar as tendências inovadoras, os educadores estão não apenas cumprindo um dever profissional, mas construindo os alicerces de uma sociedade educada, capacitada e pronta para os desafios do amanhã.

12 Motivação de Professores em Educação Profissional e Tecnológica

A motivação dos professores desempenha um papel vital na eficácia do processo educacional, particularmente em contextos de educação profissional e tecnológica, onde as demandas são dinâmicas e as expectativas são elevadas. A educação profissional e tecnológica constitui um campo dinâmico e desafiador, onde os professores desempenham um papel crucial na formação de profissionais altamente qualificados. A motivação desses educadores é intrinsecamente vinculada à sua capacidade de compreender as especificidades únicas desse ambiente educacional.

Desta forma, a motivação dos professores na educação profissional e tecnológica é intrinsecamente ligada ao reconhecimento e à valorização profissional que recebem. Em um campo onde a aplicação prática dos conhecimentos é essencial, o apreço pela contribuição dos educadores desempenha um papel vital na manutenção do seu entusiasmo e dedicação.

Algumas ações podemos apontar um reconhecimento institucional para busca de valorização profissional do docente, dentre tantas, podemos destacar:

- Premiações e Reconhecimentos:

Estabelecer programas formais de reconhecimento, destacando o desempenho excepcional de professores. Prêmios anuais, reconhecendo inovações pedagógicas, contribuições à comunidade ou excelência acadêmica, não apenas honram os educadores, mas também estimulam a busca contínua pela excelência.

- Avaliações Justas e Transparentes:

Implementar avaliações justas e transparentes é essencial. Sistemas de avaliação que consideram tanto a eficácia pedagógica quanto a contribuição para o desenvolvimento dos alunos e para a instituição garantem um reconhecimento mais preciso do mérito docente.

- Promoção de Liderança Acadêmica:

Reconhecer e promover a liderança acadêmica é crucial. Conferir responsabilidades adicionais, como coordenação de programas ou liderança em projetos institucionais, não apenas valida as habilidades do professor, mas também o incentiva a desempenhar um papel mais ativo no desenvolvimento da instituição.

- Feedback Construtivo:

Proporcionar feedback construtivo sobre a aplicação prática das teorias no ensino é uma forma poderosa de valorização. Reconhecer não apenas o esforço, mas também os resultados tangíveis na formação de profissionais competentes é essencial para a motivação contínua.

- Celebração de Conquistas Coletivas:

Celebrar conquistas coletivas é tão importante quanto reconhecer realizações individuais. Uma cultura que valoriza o trabalho em equipe e destaca os sucessos alcançados pela colaboração reforça o sentido de comunidade entre os professores.

- Divulgação Interna e Externa:

Divulgar internamente e externamente as realizações dos professores contribui para a sua valorização. Isso não apenas impulsiona o moral interno, mas também destaca publicamente o impacto positivo da instituição por meio de seus educadores.

O reconhecimento e a valorização profissional não são apenas gestos simbólicos; são fundamentais para sustentar e nutrir a motivação dos professores na educação profissional e tecnológica. Instituições que investem na criação de ambientes onde os educadores se sintam valorizados, reconhecidos e incentivados a desenvolverem-se continuamente estão construindo a base para uma educação de qualidade e, ao mesmo tempo, assegurando a satisfação e dedicação de seu corpo docente. Este reconhecimento vai além das palavras, permeando a cultura institucional e alimentando o comprometimento de professores apaixonados com a formação de profissionais competentes e preparados para os desafios do mundo profissional e tecnológico.

Um ambiente de trabalho positivo é um fator crucial para a motivação dos professores na educação profissional e tecnológica. Ao criar um cenário que promove colaboração, inovação e bem-estar, as instituições não apenas aprimoram o ambiente de aprendizado, mas também incentivam o comprometimento e a paixão dos educadores.

Desta forma, estabelecer uma cultura organizacional positiva começa com a definição de valores que promovam o respeito, a colaboração e a valorização mútua. Instituições que cultivam uma cultura de apoio e reconhecimento criam um ambiente propício à motivação.

Bem como, a promoção da transparência e da comunicação aberta é vital. Professores motivados se beneficiam de uma administração que compartilha informações de maneira clara e incentiva o diálogo, criando um ambiente em que todos se sintam ouvidos e compreendidos.

Um ambiente físico favorável é essencial. Instalações modernas, salas de aula bem equipadas e laboratórios atualizados contribuem para um ambiente de trabalho positivo, criando um espaço propício ao ensino prático e à inovação.

Assim, garantir o acesso a recursos tecnológicos é crucial na educação profissional e tecnológica. A disponibilidade de tecnologias atualizadas e plataformas de aprendizado online não apenas facilita o processo de ensino, mas também demonstra um compromisso com a preparação tecnológica dos professores.

As instituições podem fornecer programas de mentoria para professores, facilitando a integração e o desenvolvimento profissional contínuo. O apoio institucional tangível, como incentivos para participação em conferências e workshops, reforça o compromisso da instituição com o crescimento de seus educadores.

Assim sendo, faz-se necessárias políticas que promovam o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal são essenciais. Oferecer flexibilidade horária, programas de bem-estar e licenças remuneradas demonstra consideração pelo bem-estar dos professores, impactando positivamente na sua motivação e satisfação.

Criar espaços físicos e virtuais que incentivem a colaboração é fundamental. Salas de reuniões, fóruns online e programas de colaboração entre professores e departamentos promovem uma cultura de trabalho conjunto. Bem como, fomentar projetos interdisciplinares permite que os professores trabalhem em equipe, integrando diferentes perspectivas e habilidades. Essa colaboração não apenas enriquece o processo educacional, mas também cria um ambiente mais dinâmico e motivador.

Um ambiente de trabalho positivo é um investimento fundamental na qualidade da educação profissional e tecnológica. Ao criar condições que promovem o bem-estar, a colaboração e o desenvolvimento profissional dos professores, as instituições não apenas melhoram a motivação docente, mas também estabelecem as bases para uma educação de excelência, preparando os alunos para os desafios de um mundo profissional e tecnológico em constante evolução. O compromisso com um ambiente de trabalho positivo não só beneficia os educadores, mas reverbera positivamente em toda a comunidade educacional.

Conclusão

Chegamos ao fim desta jornada educacional, que certamente é o início de tantas outras pesquisas, estudos e reflexões na educação profissional e tecnológica, refletindo sobre as diversas facetas que compõem a Educação Profissional e Tecnológica. Este e-book buscou não apenas fornecer informações, mas também ser uma fonte de inspiração e guia prático para os educadores comprometidos com a excelência no ensino.

Ao longo das páginas, exploramos a evolução e importância da Educação Profissional e Tecnológica, destacando as competências necessárias para professores e o papel fundamental dos coordenadores escolares. Abordamos estratégias práticas para o acolhimento docente, a recomposição de aprendizagem e inovações na avaliação escolar, promovendo uma educação mais justa e inclusiva.

A introdução de metodologias ativas e a discussão sobre desafios e tendências na formação de professores foram elementos-chave para preparar educadores para um cenário educacional em constante transformação. Reconhecemos, ainda, a importância da motivação dos professores, um fator decisivo no sucesso dos estudantes e no impacto positivo que a Educação Profissional e Tecnológica pode ter em suas vidas.

Este ebook não é apenas um ponto de chegada, mas um ponto de partida para transformações significativas. Encorajamos cada educador a aplicar os insights e estratégias apresentados, adaptando-os ao contexto específico de sua prática educacional. A educação é uma jornada contínua, e cada passo que damos na direção da melhoria contribui para a construção de um futuro mais promissor.

Agradecemos a todos os educadores, coordenadores escolares e profissionais da educação que dedicaram seu tempo a explorar este e-book. Que as ideias aqui apresentadas sirvam como combustível para a inovação, inspiração para a prática e, acima de tudo, como um compromisso renovado com a missão essencial de moldar mentes e preparar os estudantes para os desafios do amanhã. Que cada sala de aula se torne um espaço de descoberta, crescimento e realização. Obrigado por fazer parte desta jornada educacional!

Atenciosamente, os autores.

Referências

- ASANA. **Matriz de Eisenhower**: como priorizar os seus afazeres. Disponível em: <<https://asana.com/pt/resources/eisenhower-matrix>>.
- BRASIL, 2020. **Matriz de Referência de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb**. Diretoria de Gestão e Planejamento Dgp Diretoria de Avaliação da Educação Básica Saeb. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/matriz_de_referencia_de_lingua_portuguesa_e_matematica_do_saeb.pdf>.
- BRASIL. **LDB. 9394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.
- Bryk, A. S., Gomez, L. M., Grunow, A., & LaMahieu, P. (2015). **Learning to improve**: How American schools can get better at getting better. Cambridge, MA: Harvard Education Press.
- COBUM, C. E., & Turner, E. O. (2011). **Research on data use**: a framework and analysis. *Measurement: Interdisciplinary Research and Perspectives*, 9(4), 173–206.
- CORTEZ, Raquel Cristina. Recuperação escolar e as diferentes modalidades de execução. 2004. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- DOMINGUES, I. **O Coordenador Pedagógico**: e a formação contínua do docente na escola. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014
- EDUCAÇÃO É A BASE**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIORDAN, M. Z.; HOBOLD, M. S.; GLASENAPP, D.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Acolhimento e acompanhamento do professor iniciante na Rede Pública Municipal de Ensino. In: **Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 12., 2015, Curitiba-PR. Anais [...]. Curitiba: Universitária Champagnat, 2015. p. 13382-13398.
- GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.27, n.1, jan.-abr. 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposição. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009

MORÁN, J. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.), 2015.

NACIONAL, I. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 5 de agosto de 2021 - DOU - Imprensa Nacional. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>>.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa:Dom Quixote, 1995.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de; SOUZA, V. L. T. de. **Retrato do coordenador pedagógico brasileiro**: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, Laurinda R. (Org.). **O Coordenador Pedagógico no Espaço Escolar**: articulador, formador e transformador. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2015, v. 1, p. 9-24

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Editora Artmed: Porto Alegre, 1999.

SANT'ANNA, Ilza M. **Por que avaliar? Como avaliar?**: Critérios e instrumentos. ed. Vozes. Petrópolis 2001.

SARTORI, Jerônimo; PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati. **O coordenador pedagógico**: limites e potencialidades ao atuar na educação básica. Espaço Pedagógico, v. 23, n. 1, Passo Fundo, p. 185-204, jan./jun. 2016. Disponível em: www.upf.br/seer/index.php/rep.

SCHILDKAMP, K., & Lai, M. K. Conclusions and a data use framework. In K. Schildkamp, M. K. Lai, & L. Earl (Eds.), **Data-based decision making in education**: Challenges and opportunities. Dordrecht, The Netherlands: Springer. 2013.

SCHILDKAMP, K.; POORTMAN, C. **Factors influencing the functioning of data teams**. Teachers College Record, v. 117, n.4, p. 1-42, 2015.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **Formação de psicólogos para o atendimento a problemas de aprendizagem:** Desafios e Perspectivas. Estilos da clínica sobre a infância com problemas. São Paulo, v. 5, n. 9. 2000.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação:** concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação formativa e formação de professores:** ainda um desafio. Linhas Críticas [online]. 2006, vol.12, n.22.

Autores



Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, especialista em Educação Profissional e Tecnológica, graduada em Administração Pública, Pedagogia e Letras, especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e em Gestão Escolar. Atuante na Educação Básica em Escolas públicas e privadas desde 1997. Atualmente lotada na Coordenação Pedagógica da Escola Estadual de Educação Profissional

Miguel Gurgel pela Secretaria de Educação Básica. Participantes do Grupo de Pesquisa Grepert, do Instituto Federal de Educação, e do Grupo Pemo na Universidade Estadual do Ceará. Realiza pesquisas na área da Educação, nas temáticas que versam sobre a formação de docentes e a atuação dos gestores escolares.

Autores

**PROF. DR. SANDRO CÉSAR
SILVEIRA JUCÁ**
ORIENTADOR DO PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT



Possui Nivelamento Universitário (Studienkolleg) na Technische Hochschule Köln - Alemanha, Graduação em Tecnologia Mecatrônica e Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Também é Especialista em Automação Industrial e Licenciado em Física pela Universidade Estadual do Ceará

(UECE), Mestre e Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com pesquisa realizada na Universität Paderborn - Alemanha e Bolsa do programa de Doutorado Sanduíche do Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD). Realizou também estágio de pesquisa pós-doutoral (2019) com Bolsa da Fundación Carolina na Universidad de Cádiz - Espanha, onde é consultor da comissão de garantia de qualidade do Programa de Doutorado em Engenharia Energética e Sustentável. É membro fundador da Academia Cearense de Matemática (ACM), também do ambiente de produtos educacionais SanUSB.org e do blog sanusb.blogspot.com. Atualmente é professor titular e pesquisador do IFCE, atuando como docente nos Mestrados ProfEPT (Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional), PPGER (Mestrado Acadêmico em Energias Renováveis) e no Doutorado Acadêmico da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) no IFCE. É moderador do grupo de pesquisa GREPET - IFCE. Pesquisa nas áreas de Engenharia Elétrica, Mecatrônica e Educação Profissional, dentro dos seguintes temas: Energias Renováveis, Sistemas Embarcados, IoT, Robótica e EaD.

Autores



Possui graduação em Geografia / Licenciatura Plena pela Universidade Estadual do Ceará (1999), graduação em Pedagogia / Licenciatura Plena pela Universidade Estadual do Ceará (2009), graduação em Artes Cênicas (Teatro) / Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Ceará (2020), mestrado acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade (Sociologia) pela Universidade

Estadual do Ceará (2005) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2011). Atualmente é professor colaborador da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, no Programa Associado de PósGraduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF Unilab-IFCE) / Mestrado Profissional, professor permanente de doutorado acadêmico da Universidade Federal de Sergipe, Doutorado em Ensino (Rede Nordeste de Ensino - Renoen), professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT / Mestrado Profissional no Instituto Federal do Ceará (IFCE). Tem experiência na área de Educação e Ensino, atuando principalmente nas licenciaturas (cursos de formação de professores).

